Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli

Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica: estudos com graduandos de medicina

Bauru - SP
2024

Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli

Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica: estudos com graduandos de medicina

Tese de doutorado para fins de defesa, apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso.

Bauru - SP

2024

Dias Fuzinelli, Jhenifer Prescilla.
Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica: estudos com graduandos de medicina / Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli – Bauru, 2024
88 f.

Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Hugo Ferrari Cardoso

1. Adaptação ao Ensino Superior. 2. Adaptação Acadêmica. 3. Percepção de Suporte social. 4. Evasão universitária. 5. Estudantes de medicina. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

Faculdade de Ciências

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Campus de Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI, intitulada **Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica: estudos com graduandos de medicina**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista, Profa. Dra. CAMÉLIA SANTINA MURGO (Participação Presencial) do(a) Programa de Pós-graduação em Educação e Psicologia / Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Profa. Dra. AMANDA CRESTE MARTINS DA COSTA RIBEIRO RISSO (Participação Presencial) do(a) Coordenação Administrativa / Coordenação do Curso de Enfermagem / Docência / Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) – Campus de Jaú. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pela saúde, resiliência, força e sabedoria, me permitindo estar nessa jornada e vivenciar oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Ao meu querido e amado esposo, Guilherme Corrêa Fuzinelli, por estar comigo nessa caminhada há dez anos, e desde que ingressei na jornada acadêmica, me apoia, acolhe e não mede esforços para me ajudar em todos os sentidos. Sempre paciente com tantas responsabilidades que assumo, traz conforto em palavras e gestos, fazendo-me sentir amada, compreendida e com a certeza de que desfrutaremos das conquistas provenientes dos nossos esforços, estando juntos por toda a vida. Gratidão por fazer parte da minha vida e ser essa pessoa tão maravilhosa, a qual admiro e amo tanto. Meu marido é a melhor pessoa que já conheci na vida. Agradeço por todo o apoio incondicional, pela força, incentivo e por compartilhar comigo todos os momentos.

À minha família, em especial, minha amada e querida mãe, Andréa de Oliveira Machado; minhas amadas irmãs, Beatriz Dias e Lorenna Dias; meu amado irmão, Allan Felipe Dias; e meus queridos sogros, Maria Helena Corrêa Fuzinelli e Luiz Carlos Fuzinelli; meus estimados cunhados, Milena Corrêa Fuzinelli e Leandro Corrêa Fuzinelli; e a minha amada sobrinha, a pequena Laura. Essas pessoas sempre acreditarem em mim e expressarem apoio e afeto. Sou eternamente grata a todos. Porém, destaco a minha gratidão enorme pela minha mãe por me apoiar e me conceder um exemplo íntegro de ser humano. Minha mãe me ensinou valores e princípios que me guiam na busca por meus sonhos e objetivos. Ela sempre me incentivou a lutar pelo que quero por meio do trabalho, estudo e dedicação.

Ao meu querido e estimado orientador, Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso, por me guiar ao longo dessa jornada da pós-graduação há quase sete anos, entre mestrado e doutorado. Foram muitos ensinamentos e experiências compartilhadas, as quais, me permitiram crescer e alcançar degraus cada vez maiores na carreira da docência e da pesquisa. A sua compreensão, apoio, paciência e amizade, foram essenciais e imprescindíveis para a finalização deste doutorado. O Prof. Hugo representa para mim, um exemplo de ser humano e profissional a ser seguido, por desempenhar com tanta competência e presteza, a nobre tarefa de ser um educador. É uma das pessoas mais íntegras, empáticas, humanas e extraordinárias que já tive o privilégio de conhecer. Me sinto honrada por ter sido a sua aluna e orientanda. Serei eternamente grata por

ter me proporcionado condições para tal êxito, que é a conclusão de um longo ciclo de formação.

Aos meus amigos queridos, Luciana Soares e Gustavo Martinho, por toda a amizade, apoio e incentivo durante essa jornada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; aos professores, pelos conhecimentos compartilhados; e aos colaboradores da seção técnica, em especial, a Thamires, pela amizade e suporte acadêmico/administrativo fornecido ao longo dessa trajetória na Unesp.

À CAPES. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

À Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e à Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC), que possibilitaram a realização desta pesquisa, proporcionando os espaços e os recursos necessários para que este trabalho pudesse ser desenvolvido.

À minha querida e estimada coordenadora administrativa, Profa. Dra. Amanda Creste Martins da Costa Ribeiro Risso, que além do apoio, autorizou a realização e viabilizou as liberações para a realização do presente estudo.

Ao estimado Prof. Me. José de Oliveira Costa Filho, coordenador do curso de Medicina, por permitir a realização da pesquisa no curso e pelo apoio constante com a coleta dos dados.

Às minhas queridas colegas professoras da Unoeste que colaboraram com a coleta de dados, Profa. Dra. Rafaela Fadoni Alponti Vendrame e Profa. Ma. Renata Cristina de Oliveira Souza Castro, por toda a ajuda, paciência e colaboração.

Aos meus estimados colegas de trabalho da Unoeste, professores, coordenadores, colaboradores da equipe técnica-administrativa e colegas psicólogas do SUAPp, pelo apoio, parceria e por vibrarem por minhas conquistas.

Aos queridos estudantes de medicina da Unoeste que participaram da pesquisa, pois sem a contribuição e colaboração deles, a realização desta tese não seria possível. Minha imensa gratidão.

Aos ilustríssimos membros da banca, Profa. Dra. Amanda Creste Martins da Costa Ribeiro Risso, Profa. Dra. Camélia Santina Murgo, Profa. Dra. Ketilin Mayra Pedro e Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, por aceitarem o convite e pela disponibilidade em colaborar com esta tese.

Às estimadas e queridas membras titulares externas da banca, Profa. Dra. Amanda Creste Martins da Costa Ribeiro Risso e Profa. Dra. Camélia Santina Murgo, pela dedicação e leitura minuciosa deste trabalho, assim como pelas valiosas contribuições que aprimoraram este estudo. As professoras Dra. Amanda e Dra. Camélia são pessoas e profissionais nas quais possuo grandiosa admiração. A participação delas como membras da minha banca possui valor inestimável, tornando este momento memorável. Gratidão pela parceria, amizade, apoio incondicional e por presenciarem essa etapa tão importante em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa jornada formativa e para o desenvolvimento deste estudo.

“Inteligência é a capacidade de se adaptar a mudanças. A genialidade é antes de tudo a habilidade de aceitar a disciplina”.

Stephen Hawking

DIAS-FUZINELLI, Jhenifer Prescilla. **Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica:** estudos com graduandos de medicina. 2024. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2024.

RESUMO

A adaptação ao ensino superior envolve ajustamento ao contexto universitário. Para estudantes de medicina, essa adaptação é particularmente desafiadora devido aos fatores e exigências únicas da formação médica. Nessa perspectiva, essa tese é composta por um artigo que explorou a evasão universitária e dois artigos que estudaram o fenômeno da adaptação acadêmica em universitários de medicina. O primeiro artigo se refere a um estudo teórico que teve como objetivo revisar a literatura científica (método PRISMA) acerca da evasão universitária entre 2010 e 2019, por meio do Portal dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES). O segundo artigo foi um estudo transversal e quantitativo, cujo objetivo foi avaliar a adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em uma amostra de 49 universitários de medicina. Em adicional, foi analisado as diferenças de médias de resposta, as correlações entre os construtos e investigou-se o modelo preditivo que melhor explica a adaptação acadêmica. A coleta de dados ocorreu ao final do primeiro semestre letivo do curso. O terceiro estudo, trata-se de uma pesquisa longitudinal, de coorte e quantitativa, a qual buscou-se comparar os níveis de adaptação, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica na mesma amostra durante os três primeiros semestres do curso, comparando esses indicadores ao final de cada semestre. O segundo e o terceiro estudo foram realizados com amostragem por conveniência, pois o número de participantes foi estabelecido em função dos critérios de inclusão. Os universitários eram estudantes de uma instituição de ensino superior privada, localizada no interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos à saber, Ficha de Dados Sociodemográficos, Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A), Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior (QAES) e Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Quanto aos resultados do primeiro estudo, dos 18 artigos analisados, as maiores frequências foram de estudos transversais, publicados entre 2016 e 2019, em periódicos das áreas de Psicologia e da Educação. Verificou-se que as vivências acadêmicas, adaptabilidade de carreira, satisfação com a instituição e autoeficácia são os construtos mais associados à evasão universitária. Questionários sem estudos psicométricos anteriores foram os instrumentos mais utilizados para mensurar motivos para evasão. Em relação aos resultados do segundo estudo, verificou-se nível satisfatório de adaptação na amostra e diferenças de médias de respostas apenas na variável psicoterapia. Das correlações, 25 apresentaram significância estatística, sendo 12 com magnitudes fracas e 13 com magnitudes moderadas, com correlações negativas e positivas entre adaptação acadêmica e motivos para a evasão, e correlações positivas entre adaptação acadêmica e percepção de suporte social. Sobre as predições, a variável afetividade prediz melhor a adaptação à carreira e adaptação social, ao passo que, as interações sociais predizem em maior proporção a adaptação no que diz respeito aos estudos e à instituição. A adaptação pessoal emocional foi melhor explicada por motivos de evasão relacionados ao desempenho acadêmico. A respeito dos resultados do terceiro estudo, no que diz respeito à QAES, percebeu-se ao longo do tempo a diminuição da satisfação com a escolha do curso e da segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional; da organização da rotina de estudos, da concentração para aprender e da sistematização das informações; e a diminuição da satisfação dos alunos com a universidade, com o ambiente intelectual, com os professores e com o apoio para resolver questões burocráticas. Com relação à EPSUS-A, as análises sugeriram o aumento da percepção de suporte ao longo desse período. Quanto à M-ES, não

foram encontradas diferenças de médias de respostas com significância estatística ao longo dos tempos avaliados, indicando que ao longo de um ano e meio de curso, não foi possível perceber aumento ou diminuição significativa de motivos para evasão do curso, nesta amostra. Conclui-se que os objetivos propostos quanto à esta tese de doutorado foram atingidos e espera-se que os resultados e discussões aqui apresentados, promovam avanços na literatura da área e sirvam como base para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Adaptação ao Ensino Superior. Adaptação Acadêmica. Percepção de Suporte social. Evasão Universitária. Estudantes de Medicina.

DIAS-FUZINELLI, Jhenifer Prescilla. **Adaptation to higher education, social support and academic dropout:** studies with medical graduates. 2024. Doctoral Thesis (Stricto Sensu Postgraduate Program in Developmental and Learning Psychology) - Universidade Estadual Paulista, Faculty of Sciences, UNESP, Bauru, 2024.

ABSTRACT

Adapting to higher education involves adjusting to the university context. For medical students, this adaptation is particularly challenging due to the unique factors and demands of medical training. From this perspective, this thesis is composed of an article that explored university dropout and two articles that studied the phenomenon of academic adaptation in medical students. The first article refers to a theoretical study that aimed to review the scientific literature (PRISMA method) about university dropout rates between 2010 and 2019, through the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES Portal). The second article was a cross-sectional and quantitative study, whose objective was to evaluate adaptation to higher education, perception of social support and reasons for academic dropout in a sample of 49 medical students. Additionally, differences in response averages and correlations between constructs were analyzed and the predictive model that best explains academic adaptation was investigated. Data collection took place at the end of the first academic semester of the course. The third study is a longitudinal, cohort and quantitative research, which sought to compare the levels of adaptation, perception of social support and reasons for academic dropout in the same sample during the first three semesters of the course, comparing these indicators at the end of each semester. The second and third studies were carried out using convenience sampling, as the number of participants was established based on the inclusion criteria. The university students were students at a private higher education institution, located in the interior of the state of São Paulo. For data collection, the following instruments were used, namely, Sociodemographic Data Sheet, Social Support Perception Scale (EPSUS-A), Academic Adaptation to Higher Education Questionnaire (QAES) and Higher Education Dropout Reasons Scale (M-ES). Data were analyzed using descriptive and inferential statistics. Regarding the results of the first study, of the 18 articles analyzed, the highest frequencies were cross-sectional studies, published between 2016 and 2019, in journals in the areas of Psychology and Education. It was found that academic experiences, career adaptability, satisfaction with the institution and self-efficacy are the constructs most associated with university dropout. Questionnaires without previous psychometric studies were the most used instruments to measure reasons for evasion. Regarding the results of the second study, there was a satisfactory level of adaptation in the sample and differences in mean responses only in the psychotherapy variable. Of the correlations, 25 showed statistical significance, 12 with weak magnitudes and 13 with moderate magnitudes, with negative and positive correlations between academic adaptation and reasons for dropping out, and positive correlations between academic adaptation and perception of social support. Regarding predictions, the affectivity variable best predicts career adaptation and social adaptation, while social interactions predict adaptation to a greater extent with regard to studies and the institution. Emotional personal adaptation was best explained by dropout reasons related to academic performance. Regarding the results of the third study, with regard to QAES, a decrease in satisfaction with the choice of course and the confidence that it was the best option for the professional future was noticed over time; the organization of the study routine, the concentration to learn and the systematization of information; and a decrease in student satisfaction with the university, with the intellectual environment, with professors and with support to resolve bureaucratic issues. Regarding EPSUS-A, analyzes suggested an increase in the perception of support over this period. As for M-ES, no statistically significant differences in mean responses were found over the time periods evaluated, indicating that over the course

of a year and a half, it was not possible to notice a significant increase or decrease in reasons for dropping out of the course, in this sample. It is concluded that the objectives proposed for this doctoral thesis were achieved and it is expected that the results and discussions presented here will promote advances in the literature in the area and serve as a basis for future research.

Keywords: Adaptation to Higher Education. Academic Adaptation. Perception of Social Support. University Dropout. Medical Students.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA TESE.....13

CAPÍTULO 1*:* Artigo "Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019".

CAPÍTULO 2: Artigo "Adaptação ao ensino superior e associações com suporte social e motivos para evasão em estudantes de medicina".

1. INTRODUÇÃO.....17
2. MÉTODO.....21
2.1 Participantes.....21
2.2 Instrumentos.....22
2.3 Procedimentos.....23
2.3.1 Éticos.....23
2.3.2 Coleta de dados.....23
2.3.3 Análise dos dados.....24
3. RESULTADOS.....25
4. DISCUSSÃO.....31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....36
REFERÊNCIAS.....37

CAPÍTULO 3: Artigo "Adaptação ao ensino superior, suporte social e motivos para evasão acadêmica: estudo longitudinal com universitários de medicina".

1. INTRODUÇÃO.....46
2. MÉTODO.....49
2.1 Participantes.....49
2.2 Instrumentos.....50
2.3 Procedimentos.....51
2.3.1 Éticos.....51
2.3.2 Coleta de dados.....52
2.3.3 Análise dos dados.....52
3. RESULTADOS.....52
4. DISCUSSÃO.....57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....60
REFERÊNCIAS.....63

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE.....69
REFERÊNCIAS GERAIS.....70
ANEXOS.....81
APÊNDICES.....84

APRESENTAÇÃO DA TESE

O ingresso no curso ensino superior geralmente representa um momento crucial na vida dos indivíduos, marcado por expectativas elevadas, novos desafios e um contexto acadêmico rigoroso. Em se tratando de medicina, a transição para a jornada universitária pode ser um período crítico, especialmente nos primeiros anos do curso, impactando significativamente no desempenho acadêmico e na saúde mental dos estudantes (Silva; Santos; Gomes-Neto, 2023). Nesse cenário, a adaptação acadêmica, ou também nomeada como adaptação ao ensino superior, surge como um fator determinante para o sucesso na graduação e, consequentemente, na carreira profissional.

A adaptação acadêmica é considerada um fenômeno multidimensional, que envolve a necessidade de ajustamento em diversas áreas da vida pelos estudantes, incluindo aspectos pessoais, sociais e acadêmicos. Ocorre na medida em que os discentes passam a desenvolver estratégias para lidarem com as demandas do ambiente universitário, como a administração do tempo, métodos de estudo eficazes e a construção de uma rede de apoio social. Em sendo multidimensional, a adaptação acadêmica é influenciada por fatores individuais, como a resiliência e habilidades de enfrentamento, bem como por fatores institucionais, como o suporte oferecido pela universidade e a qualidade do ambiente universitário (Martins; Silva; Gomes-Neto, 2024).

Do ponto de vista científico, pesquisas sobre a adaptação acadêmica em estudantes de medicina oferecem oportunidades valiosas para avanços nos campos da psicologia, da educação e da saúde, pois estão relacionadas ao bem-estar, saúde mental de universitários, políticas e estratégias de permanência no ensino superior. Compreender os fatores que influenciam o processo de adaptação é fundamental para o desenvolvimento de serviços de apoio que promovam o bem-estar e o aprendizado aos futuros médicos. Pesquisas nessa área ajudam a identificar os principais desafios enfrentados por esses estudantes, permitindo a criação de intervenções precoces que busquem melhorar a experiência acadêmica (Cataldo Neto *et al*., 2024).

A relevância social de pesquisas com esse tema também reflete na qualidade dos atendimentos oferecidos por esses médicos no futuro. Estudantes que conseguem se adaptar bem ao ambiente acadêmico tendem a se tornar profissionais mais competentes e humanizados. A formação médica não envolve apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de lidar com pacientes de maneira empática e ética. Pesquisas que focam na adaptação acadêmica podem ajudar a garantir que os futuros médicos desenvolvam as competências e habilidades

necessárias para o exercício da profissão, ao proporcionar um atendimento de qualidade, beneficiando diretamente a sociedade. Ademais, estudos com foco na adaptação acadêmica de graduandos de medicina tem implicações econômicas e políticas. Políticas educacionais fundamentadas por pesquisas sobre adaptação acadêmica podem otimizar o investimento em ensino médico, assegurando que mais estudantes completem seus cursos e entrem no mercado de trabalho preparados para contribuir positivamente para o sistema de saúde. Assim, a pesquisa nesta área não só melhora a experiência educacional dos estudantes, mas também fortalece a manutenção de profissionais qualificados para o sistema de saúde (Soares; Costa; Oliveira, 2022; Oliveira; Santos; Costa, 2023).

A partir das premissas supracitadas, esta tese foi organizada em três frentes de pesquisas. A primeira se refere a uma revisão de escopo cujo objetivo foi analisar a literatura acerca da evasão universitária a partir dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise (PRISMA), de modo a compreender o que tem sido produzido a respeito. O estudo encontra-se publicado em periódico científico. As demais partes desta tese correspondem a dois estudos empíricos, realizados com uma amostra de 49 estudantes dos primeiros períodos do curso de medicina de uma instituição de ensino superior privada, localizada no interior do estado de São Paulo.

Contextualizando, a segunda pesquisa, intitulada como “Capítulo 2”, trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que teve como objetivo avaliar a adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica na amostra de universitários do curso de medicina. O terceiro estudo apresentado, intitulado “Capítulo 3”, diz respeito a um estudo longitudinal, de coorte e quantitativo, o qual buscou-se comparar os níveis de adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em uma amostra de universitários de medicina, ao final de cada semestre letivo, durante os três primeiros semestres da graduação. Por fim, espera-se que os dados e discussões que serão aqui apresentados contribuam de alguma forma para avanços na literatura sobre a adaptação acadêmica no contexto da formação médica, no sentido de trazer informações atualizadas sobre esse fenômeno com o público pesquisado e elucidar a relevância de instituições de ensino superior identificarem e intervirem em fatores que prejudicam o processo de desenvolvimento, aprendizagem e a permanência dos estudantes nos cursos de medicina.

CAPÍTULO 1

Artigo Publicado

DIAS FUZINELLI, Jhenifer Prescilla; CARDOSO, Hugo Ferrari. Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019. *Psico*, [S. l.], v. 54, n. 2, p. e41563, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.2.41563.

CAPÍTULO 2

Adaptação ao ensino superior e associações com suporte social e motivos para evasão em estudantes de medicina

RESUMO

A adaptação acadêmica é um processo inerente do ensino superior, sendo caracterizada pelo período em que os estudantes conhecem e se ajustam ao ambiente universitário. O presente estudo avaliou a adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em uma amostra de 49 universitários do curso de medicina, verificou diferenças de médias com base em variáveis sociodemográficas e analisou as associações entre os construtos adaptação acadêmica, percepção de suporte social e motivos para evasão. Para a coleta de dados, utilizou-se a Ficha de Dados Sociodemográficos, a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A), o Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior (QAES) e a Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES). Dos resultados, verificou-se que a amostra apresenta boa adaptação acadêmica em todos os fatores. A menor média foi encontrada no Fator 3/Adaptação Pessoal Emocional, que se refere à presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na graduação e a maior média foi encontrada no Fator 1/Adaptação à Carreira, a qual envolve a satisfação com a escolha do curso e expectativas com relação ao futuro. Em relação às diferenças de médias de respostas, verificou-se que as pessoas que faziam psicoterapia apresentaram maior presença de sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na IES. Observou-se correlações negativas entre adaptação acadêmica e motivos para evasão relacionados à instituição, desempenho acadêmico, carreira e ter autonomia. Em contraste, níveis mais altos de adaptação à carreira aumentam a percepção de suporte social, em termos de afetividade, interações sociais e enfrentamento de problemas. Sobre as predições, a adaptação acadêmica foi mais bem explicada pela percepção de suporte social em relação à afetividade, interações sociais e motivos para evasão relacionados ao desempenho acadêmico. Conclui-se que, apesar da amostra pesquisada apresentar níveis satisfatórios de adaptação acadêmica, é necessário salientar a responsabilidade social das universidades em propor estratégias que facilitem a transição para o ensino superior, especialmente nos cursos de medicina. Essas ações promovem bem-estar e saúde mental, minimizam fatores estressores, bem como garantem a permanência dos estudantes.

Palavras-chave: Adaptação ao Ensino Superior. Adaptação Acadêmica. Suporte Social. Evasão no ensino superior. Medicina.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior tem sido apontado como uma das possibilidades associadas ao desenvolvimento da carreira profissional (Barbosa *et al.*, 2018; Lozeckyi; Laat, 2022). É notório o aumento da oferta de cursos de ensino superior no contexto nacional nas últimas décadas. Com base no último Censo da Educação Superior (Brasil, 2021), o número de matrículas nos cursos de graduação e pós-graduação continua crescendo, atingindo quase nove milhões em 2021. Desse montante, quase quatro milhões de matrículas foram em cursos de graduação. É valido ressaltar que entre 2011 e 2021, as matrículas na educação superior aumentaram em 32,8%.

Ao ingressar em uma instituição de ensino superior (IES), o estudante irá se deparar com um sistema de ensino, regras institucionais, diversas metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem, responsabilidades e particularidades no convívio social, as quais comumente divergem das experiências obtidas na educação básica. Esse período, denominado na literatura como adaptação acadêmica ou adaptação ao ensino superior, requer o estabelecimento de novos repertórios cognitivos e comportamentais, de modo a permitir que o indivíduo lide com as dificuldades inerentes ao contexto universitário (Casanova; Araújo; Almeida, 2020; Monteiro; Soares, 2023).

Nesse contexto, a adaptação acadêmica pode ser definida como um processo multidimensional e complexo vivenciado por universitários nos primeiros anos do curso superior, o qual envolve enfrentar desafios de ordem intrapessoal, interpessoal e ambiental, demandando o ajustamento ao novo contexto, a partir de normas e valores específicos do curso e da instituição de ensino (Dalbosco, 2018). A adaptação acadêmica geralmente é analisada levando em consideração cinco fatores, ou seja, adaptação à carreira, que diz respeito a satisfação com a escolha do curso, quanto à segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional; adaptação social, que se refere a qualidade dos relacionamentos com os colegas; adaptação pessoal-emocional, envolvendo a autoestima e a presença de sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na graduação; adaptação aos estudos, tratando-se da organização da rotina de estudos, concentração para aprender e sistematização das informações; e a adaptação institucional, que inclui a satisfação dos alunos com a universidade, com o ambiente intelectual, com os professores e com o apoio para resolver questões burocráticas (Araújo *et al.*, 2014).

Em síntese, compreende-se que a adaptação acadêmica se caracteriza por um período de questionamentos e reflexões acerca das escolhas, experiências e expectativas no que diz

respeito aos domínios pessoais, acadêmicos, profissionais e sociais (Matta; Lebrão; Heleno, 2017; Casanova; Bernardo; Almeida, 2021). Em acréscimo, a integração harmonizada dessas dimensões do indivíduo aumenta a probabilidade de êxito em relação ao desenvolvimento pessoal e ajustamento ao contexto acadêmico e social, tendendo a resultar na satisfação e permanência no curso superior (Barbosa *et al*., 2018; Monteiro; Soares, 2023).

O estudo da adaptação acadêmica no ensino superior tem suas raízes em uma preocupação constante com o sucesso e bem-estar dos universitários. Foi inicialmente abordada dentro do campo da psicologia educacional, com foco nas interações entre os processos cognitivos, emocionais e sociais dos alunos durante sua jornada educacional. Ao longo do século XX, o aumento do acesso ao ensino superior e a diversificação dos perfis dos estudantes levaram a uma crescente necessidade de compreender e apoiar os alunos em sua transição para a vida universitária (Soares; Conceição, 2023).

Nos últimos anos, essa temática ganhou destaque devido à sua importância para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes universitários. A formação superior na área da saúde tem sido pauta de inúmeras discussões, pois a qualidade dessa etapa inicial de carreira influencia diretamente na qualidade dos serviços prestados à população. A graduação em medicina é notoriamente exigente, requerendo elevada dedicação e carga horária de estudos, o que torna a adaptação acadêmica um fator crucial para o sucesso e permanência dos estudantes. Pesquisas recentes mostraram que uma adequada adaptação acadêmica está associada a melhores resultados de aprendizagem, maior bem-estar psicológico e menores taxas de evasão. Pesquisas como as de Silva, Santos e Gomes-Neto (2023) e Cataldo Neto *et al*. (2024) evidenciaram a prevalência de dificuldades na adaptação acadêmica em universitários de medicina, sendo verificado impactos no desempenho, na saúde mental e no bem-estar.

É parte do processo de adaptação se deparar com dificuldades de enfrentamento de diversas ordens, porém, caso as respostas sejam desadaptativas e não bem elaboradas por determinado período persistente, o indivíduo pode ter como consequências o baixo rendimento acadêmico, problemas sociais ou até mesmo, a evasão do curso (Casanova, 2021). Acerca dos motivos para evasão universitária, temática pertinente também neste estudo, esses podem ser vistos como fatores inerentes do ensino superior que impactam na decisão ativa do aluno em se desligar da graduação (Ambiel, 2015).

Todavia, a existência de fatores com potencial para evasão não quer dizer que haverá evasão de fato (Klitzke; Carvalhaes, 2023). Cada curso possui particularidades e exigências em níveis diferentes. Em se tratando do curso de medicina, pode-se considerar diversos esses motivos, desde os esforços para passar no processo seletivo, até mesmo a intensa exposição a

inúmeros fatores que podem ser percebidos como estressores a curto ou longo prazo. Os pesquisadores apontam que fatores como a alta complexidade das disciplinas, carga horária extensa de estudo, dedicação integral às atividades previstas no curso e extracurriculares (monitorias, ligas, plantões, entre outros), exigências da própria metodologia de ensino, poucos intervalos de descanso, estágios em que se tem contato constante com pessoas em sofrimento, estar longe da família e ter poucos momentos de lazer, por exemplo, são vistos como estressores e motivos para evasão (Cardoso Filho *et al*., 2015; Andrade *et al*., 2018, Michelis *et al*., 2021, entre outros).

Apesar do curso de medicina indicar baixo índice de evasão tanto nas instituições públicas quanto nas privadas (Conselho Nacional de Educação, 2020), isso não significa que não existam fatores ou motivos com alto potencial para a desistência do curso (Teixeira; Almeida; Silva, 2018; Silva *et al*., 2022; Nierotka; Salata; Klitzke Martins, 2023). Na mesma direção, é importante levar em consideração a vulnerabilidade emocional que os alunos podem apresentar logo que ingressam no curso, decorrente do esforço intenso e variáveis inerentes à jornada da graduação (Pedro, 2018; Lozeckyi; Laat, 2022).

Por sua vez, uma importante variável amortecedora quanto ao adoecimento mental no contexto acadêmico é a percepção de adequado suporte social (Cardoso; Baptista, 2014; Cardoso; Baptista, 2016; Lacerda; Yunes; Valentini, 2022). Esse construto diz respeito ao conjunto de crenças globais em relação às expectativas dos estudantes sobre as interações sociais. Em outras palavras, se relaciona à quanto os indivíduos se sentem valorizados e reconhecidos pelas pessoas, bem como o quanto esses se preocupam com seu bem-estar e o reconhecem (Cardoso; Baptista, 2015). Espera-se que as instituições de ensino superior sejam espaços de promoção de bem-estar psicossocial e prevenção de adoecimentos de seus estudantes, por meio da criação de programas e estratégias que visem à permanência com qualidade na universidade até a conclusão do curso (Silva; Sampaio, 2022).

Pesquisadores têm explorado o cenário universitário visando compreender o fenômeno da adaptação e identificar possíveis fatores que influenciam nesse processo. Em estudo realizado por Anjos e Aguilar da Silva (2017), 90 estudantes dos anos iniciais de medicina responderam ao Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r). De forma geral, os participantes apresentaram níveis elevados de adaptação nos estudos, ou seja, na aquisição de hábitos de estudo e gestão de tempo, e carreira, que se refere à satisfação com o curso e à percepção de competências para o curso. Verificou-se que os estudantes que exerciam atividade remunerada apresentaram médias inferiores na dimensão estudo. Foram identificadas diferenças de médias referentes à idade, indicando que os estudantes entre 21 e 25 anos

demonstraram melhor adaptação à instituição, ou seja, à apreciação da instituição de ensino frequentada. As mulheres apresentaram maior adaptação aos métodos de ensinos e os homens demonstram maior adaptação geral à instituição.

Nessa mesma direção, Dalbosco (2018) avaliou a adaptação acadêmica de 404 estudantes do primeiro semestre de diversos cursos, incluindo medicina. A maioria era do sexo feminino, com idades entre 17 e 45 anos. Por meio do Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior (QAES), evidenciou-se que a amostra apresentou níveis elevados de adaptação, sendo a menor média vista no Fator 3/Pessoal Emocional, que diz respeito à presença de mal-estar físico e emocional em relação à universidade, e a maior média no Fator 1/Carreira, que se refere à satisfação com o curso.

Honório, Ottati e Cunha (2019) realizaram um estudo com 239 graduandos de diferentes cursos no qual utilizaram QAES para investigar o nível de adaptação da amostra. Os resultados indicaram boa adaptação em todos os fatores, sendo identificado as médias superiores nas dimensões Fator 1/Carreira, Fator 2/Adaptação social e Fator 5/Adaptação Institucional. Foram verificadas diferenças de médias com base na variável sexo, indicando que as mulheres possuíam melhor perspectiva em relação ao seu futuro profissional (Fator 1/Carreira) e estão mais adaptadas em termos institucionais (Fator 5/Adaptação Institucional).

Andriola e Araújo (2021) aplicaram o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R) em 832 universitários, sendo encontrada diferença de médias significativas com base na variável gênero. As mulheres apresentaram maiores médias nas dimensões Pessoal Emocional e Estudos, sugerindo que as mulheres percebem mais negativamente as experiências e a qualidade do curso e da instituição, em contrapartida possuem mais competências de organização nos estudos, gestão de tempo e uso de mecanismos de apoio institucional para adquirir conhecimento.

Em outra pesquisa transversal realizada por Silva *et al*. (2021), cujo objetivo foi avaliar o grau de adaptação acadêmica em 316 universitários de diferentes cursos e suas relações com ansiedade e variáveis sociodemográficas e acadêmicas, foi utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r), a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário sociodemográfico/acadêmico. Evidenciou-se grau moderado de adaptação acadêmica, sendo os maiores escores encontrados nas dimensões Carreira, Pessoal e Interpessoal. A amostra apresentou níveis moderados de sintomas de ansiedade. A regressão múltipla apontou que o maior nível de ansiedade é preditor para a menor adaptação acadêmica nas dimensões Carreira, Estudo e Institucional. Para a dimensão Carreira, cursar medicina também foi um fator preditor de menor adaptação.

Soares *et al.* (2021) relacionaram expectativas acadêmicas, motivação, habilidades sociais e adaptação acadêmica e verificaram as associações entre os construtos em uma amostra de 320 graduandos. Os pesquisadores utilizaram a Escala de Motivação (EMA), o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), a Escala Expectativas Acadêmicas e o Questionário de Vivências Acadêmicas-r (QVA-r). Dos resultados, expectativas atendidas em termos de um ambiente de aprendizagem enriquecedor e desenvolvimento de habilidades sociais foram preditores para maior percepção de adaptação acadêmica, crescimento profissional e pessoal.

Rocha e Ferraz (2023) investigaram a adaptação acadêmica por meio do QAES em 199 universitários. Constatou-se nível satisfatório de adaptação em todos os fatores, com destaque no Fator 1/Adaptação à Carreira e ao Fator 2/Adaptação Social. As menores médias foram obtidas nos fatores 4/Adaptação aos Estudos, 5/Adaptação Institucional e 3/Adaptação Pessoal Emocional.

Como visto, embora existam diversos estudos sobre adaptação acadêmica publicados, a literatura científica sobre a temática na área da medicina ainda apresenta lacunas significativas, principalmente no que se refere aos fatores de risco e de proteção no contexto universitário que sejam específicos dessa população. Como afirmam Li, Thompson e Shulruf (2019) e Martins, Silva e Gomes-Neto (2024), novas pesquisas podem contribuir para um mapeamento mais abrangente desse fenômeno, subsidiando o desenvolvimento de intervenções personalizadas e mais eficazes. Nessa perspectiva, o presente estudo buscou avaliar a adaptação ao ensino superior em uma amostra de universitários do curso de medicina. Em específico, investigou-se o perfil sociodemográfico da amostra; verificou-se as diferenças de médias de respostas entre grupos com base em variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, se faz tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e se faz o uso de medicação psiquiátrica); analisou-se as associações entre adaptação no ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica; e também a predição em relação aos fatores do instrumento que mensura adaptação ao ensino superior.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo. O recorte de coleta foi o final do primeiro semestre do curso.

2.1 Participantes

A amostra foi composta por 49 universitários do primeiro termo do curso de medicina de uma instituição de ensino superior privada localizada no interior do estado de São Paulo. A amostra foi por conveniência e o número de participantes foi estabelecido em função dos critérios de inclusão, que foram: a) concordância formal com a participação na pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) ser aluno regularmente matriculado no curso de Medicina da instituição participante; e c) estar cursando o primeiro termo no curso de Medicina na instituição participante.

Da amostra, a maioria era do sexo feminino (N=32; 65,3%) e com idades entre 18 e 41 anos (M=21,27; DP=5,492). A maioria era solteira (N=47; 95,9%) e sem filhos (N=46; 93,9%). Com relação ao exercício de atividade remunerada, a maioria afirmou não desenvolver (N=48; 98%). A maioria dos alunos residia com familiares (N=27; 55,1%), seguido por alunos que moravam sozinhos (N=19; 38,8%), havendo também uma pequena quantidade de pessoas que dividiam o lar com amigos (N=3; 6,1%). Por fim, no que diz respeito aos cuidados com a saúde mental, a maioria não realizava tratamento psicológico (N=39; 79,6%), psiquiátrico (N=40; 81,6%) e não faziam o uso de medicamentos psiquiátricos (N=40; 81,6%).

2.2 Instrumentos

2.2.1 Ficha de Dados Sociodemográficos.

Questionário elaborado exclusivamente para este estudo como instrumento de coleta de dados referentes aos dados sociodemográficos dos participantes e triagem dos participantes. Composto por questões que avaliaram dados como, idade, estado civil, cidade que residia antes do início do curso, histórico de tratamento psiquiátrico e psicológico (do aluno e da família), atividade laboral e carga horária (caso possuam), bem como, informações sobre rotina do curso e estudos, moradia e aspectos familiares, tais como, período de estudo e termo/semestre, com quem reside atualmente, frequência de visita familiar, percepção de relacionamento intrafamiliar e composição familiar.

2.2.2 Escala de Percepção de Suporte Social – EPSUS-A (Cardoso; Baptista, 2016).

O instrumento avalia a percepção de suporte social em indivíduos de 18 e 62 anos de idade. É constituído por 36 itens em escala *Likert* de quatro pontos, os quais distribuem-se pelos seguintes fatores: Afetivo, Interações Sociais, Instrumental e Enfrentamento de Problemas.

Inúmeros estudos realizados encontraram evidências de validade do instrumento (Cardoso, 2013; Cardoso; Baptista, 2014; Cardoso; Baptista, 2015).

2.2.3 Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior – QAES (Araújo *et al*., 2014).

O QAES é um instrumento constituído por 40 itens, respondidos por uma escala *Likert*, que varia entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente). A pontuação máxima poderá ser de 40 pontos por fator. Este questionário avalia a adaptação de universitários ao ensino superior, estando estruturado em cinco dimensões: Projeto de Carreira, Adaptação Social, Adaptação Pessoal-Emocional; Adaptação ao Estudo e Adaptação Institucional. Estudos com evidências de validade foram realizados por Dalbosco (2018) e Ilha, Santos e Queluz (2020), entre outros.

2.2.4 Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior - M -ES (Ambiel, 2015).

O instrumento avalia a força de motivos potenciais para a evasão de estudantes no ensino superior. A M-ES é constituída por 53 itens, distribuídas em sete fatores: Motivos Institucionais, Motivos Vocacionais, Motivos relacionados à Falta de Suporte, Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico, Motivos interpessoais, Motivos relacionados à Carreira e Motivos relacionados à Autonomia. Esse instrumento não é de uso restrito a psicólogos e sua utilização é ideal em serviços de apoio aos estudantes de instituições de ensino superior públicas e particulares. A aplicação pode ser de modo individual ou coletiva. O instrumento possui vários estudos que encontraram evidências de validade (Ambiel *et al*., 2016; Ambiel *et al.*, 2020).

2.3 Procedimentos

2.3.1 Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob parecer nº 4.097.947, CAAE nº 31740920.0.0000.5398. Em concordância, os participantes assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/2012.

2.3.2 Coleta de dados

Após concordância formal da instituição, foi realizado o convite aos graduandos do primeiro termo do curso de medicina. Foi aplicado os instrumentos de forma coletiva, em horários estratégicos que foram estabelecidos junto aos docentes, visando não interromper as atividades acadêmicas.

Os universitários que se interessaram em participar da pesquisa e atenderam aos critérios de inclusão foram considerados participantes do estudo. Após assinatura do TCLE, foram aplicados os instrumentos, que levou em média vinte minutos.

2.3.3 Análise dos dados

Foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Por meio dos testes de medida central (média, mínimo, máximo e desvio-padrão), foram realizadas análises descritivas com base nas informações da Ficha de Dados Sociodemográficos, bem como, os dados dos escores do instrumento QAES, que avaliou a adaptação acadêmica.

Quanto às análises inferenciais, foi utilizado o teste não-paramétrico U de Mann-Whitney para verificar as possíveis diferenças de médias de respostas dos grupos, entre os escores obtidos pelos participantes nos instrumentos que mensuraram adaptação universitária, e as variáveis sexo, estado civil, se faz tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e se faz o uso de medicação psiquiátrica.

A normalidade dos dados foi verificada com os testes Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado pelo teste de Levene. Foi utilizado o teste de Correlação de Spearman para verificar as associações entre adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica. Foram conduzidas análises de regressões lineares, por meio do método Enter, tendo como variável dependente as pontuações dos fatores do QAES e variáveis independentes, as pontuações dos fatores da M-ES e da EPSUS-A. O pressuposto de resíduos foi analisado pelo teste Durbin-Watson.

3 RESULTADOS

Inicialmente foram realizadas análises descritivas para verificar os escores obtidos pela amostra nos fatores do instrumento QAES. Os dados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados descritivos dos escores nos fatores da QAES

QAES	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
F1/ Adaptação à Carreira	14,00	40,00	36,83	7,21
F2/ Adaptação Social	16,00	40,00	33,54	5,82
F3/ Adaptação Pessoal Emocional	8,00	40,00	24,60	8,46
F4/ Adaptação aos estudos	15,00	40,00	30,50	5,94
F5/ Adaptação Institucional	15,00	40,00	34,02	5,02

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como é possível verificar, a menor média foi encontrada no Fator 3/Adaptação Pessoal Emocional (M=24,604; DP=8,467), que se refere a presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico relacionado ao contexto universitário. A maior média foi obtida pelo Fator 1/Adaptação à Carreira (M=36,836; DP=7,217), a qual faz menção à satisfação com a escolha do curso e expectativas relacionadas a atuação futura. Considerando que a pontuação máxima é de 40 pontos, entende-se que, de forma geral, a amostra encontra-se em nível satisfatório de adaptação acadêmica em todos os fatores.

A segunda análise investigou as diferenças de médias de respostas com base em variáveis sociodemográficas e os escores nos fatores do QAES. Não foram encontradas diferenças com significância estatística nas variáveis sexo, estado civil, se realiza tratamento psiquiátrico e se faz o uso de medicação psiquiátrica. Em relação à análise da variável tratamento psicológico, os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Diferenças de resposta com base na variável tratamento psicológico

Instrumentos	Grupos	Posto Médio	Z	ρ
QAES F1	Sim	27,40	-0,608	0,566
	Não	24,38		
QAES F2	Sim	27,25	-0,701	0,491
	Não	23,78		
QAES F3	Sim	34,25	**-2,48**	**0,012***
	Não	21,93		
QAES F4	Sim	24,55	-0,013	0,990
	Não	24,49		
QAES F5	Sim	26,55	-0,387	0,705
	Não	24,60		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024). * ρ<0,05. ** ρ <0,001. Legenda: QAES F1: Adaptação à Carreira; QAES F2: Adaptação Social; QAES F3: Adaptação Pessoal Emocional; QAES F4: Adaptação aos estudos; QAES F5: Adaptação Institucional.

Verificou-se diferenças de médias de respostas apenas no Fator 3/Adaptação Pessoal Emocional (ρ 0,012). Os dados indicam que as pessoas que faziam psicoterapia no momento da coleta, apresentaram maior média de adaptação em relação à dimensão pessoal e emocional, ou seja, em baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na universidade.

A terceira análise consistiu na investigação das associações entre os fatores do instrumento que avaliou a adaptação acadêmica (QAES) e os demais instrumentos aplicados, quais sejam, a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A) e Motivos para Evasão no Ensino Superior (M-ES). A análise de correlação de Spearman foi classificada e discutida tendo como referência a proposta de Dancey e Reidy (2006), na qual, magnitudes até 0,39 são consideradas fracas, entre 0,40 e 0,69 são moderadas e acima de 0,70 são correlações fortes. Os dados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 – Correlações entre Adaptação Acadêmica, Percepção de Suporte Social e Motivos para Evasão no Ensino Superior

Instrumentos	QAES F1	QAES F2	QAES F3	QAES F4	QAES F5
M-ES F1	**-0,32***	0,01	**0,43****	**-0,29***	-0,13
M-ES F2	-0,23	0,05	**0,40****	-0,09	0,01
M-ES F3	-0,17	-0,12	**0,32***	-0,21	-0,20
M-ES F4	**-0,39****	-0,27	**0,40****	-0,25	**-0,30***
M-ES F5	-0,18	0,17	**0,45****	-0,15	0,01
M-ES F6	**-0,48****	-0,03	**0,52****	**-0,39****	-0,24
M-ES F7	**-0,43****	-0,17	0,28	**-0,42****	-0,26
EPSUS-A F1	**0,31***	**0,42****	-0,24	**0,44****	**0,45****
EPSUS-A F2	0,28	**0,37***	**-0,38****	**0,42****	**0,41****
EPSUS-A F3	0,12	-0,04	-0,23	0,10	0,17
EPSUS-A F4	0,22	**0,36***	-0,26	**0,34***	**0,35***

Fonte: Elaborado pelos autores (2024). * p<0,05. ** p<0,001. Legenda: M-ES F1: Motivos Institucionais; M-ES F2: Motivos Vocacionais; M-ES F3: Motivos relacionados à falta de suporte; M-ES F4: Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico; M-ES F5: Motivos Interpessoais; M-ES F6: Motivos relacionados à carreira; M-ES F7: Motivos relacionados à Autonomia; EPSUS-A F1: Afetivo; EPSUS-A F2: Interações Sociais; EPSUS-A F3: Instrumental; EPSUS-A F4: Enfrentamento de Problemas; QAES F1: Adaptação à Carreira; QAES F2: Adaptação Social; QAES F3: Adaptação Pessoal Emocional; QAES F4: Adaptação aos estudos; QAES F5: Adaptação Institucional.

Das 55 correlações, 25 apresentaram associações com significância estatística, sendo 12 com magnitudes fracas e 13 com magnitudes moderadas. No que se refere às associações entre os construtos adaptação acadêmica e motivos para evasão, percebeu-se correlações negativas entre o Fator 1/Adaptação à Carreira do QAES e as seguintes dimensões da M-ES: Fator 1/Motivos Institucionais, Fator 4/Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico, Fator 6/Motivos Relacionados à Carreira e Fator 7/Motivos relacionados à Autonomia. Ou seja, esses dados sugerem que, quanto menor for o nível de adaptação em relação à carreira em curso (satisfação com a escolha do curso, quanto à segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional), maior tendem a ser os motivos para a ocorrência da evasão, em termos de aspectos institucionais (relacionamento entre funcionários, corpo docente e alunos, serviços prestados, infraestrutura, entre outros), desempenho acadêmico (tirar notas baixas, reprovações e dificuldades de compreensão do conteúdo), carreira (preocupações e constatações a respeito da futura profissão, quanto às tarefas à serem realizadas e ao mercado de trabalho) e relacionadas

ao sentimento de autonomia no curso (responsabilidades e conciliação da vida pessoal e acadêmica).

Quanto ao Fator 3/Adaptação Pessoal Emocional do QAES e as dimensões do instrumento M-ES, observou-se correlações positivas e significâncias com todas as dimensões, com exceção do Fator 7/Motivos relacionados à Autonomia. Isso significa que quanto maior for a presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na graduação (baixa adaptação acadêmica), maior tendem a ser os motivos para a evasão no curso, em termos de questões institucionais (satisfação com a graduação como um todo), vocacionais (incertezas quanto à escolha e à permanência no curso), relacionados à falta de suporte (dificuldades para conciliar trabalho e estudo, falta de rede de apoio externa), desempenho acadêmico (notas baixas, reprovações, baixa compreensão dos conteúdos), motivos interpessoais (dificuldades no relacionamento com colegas e falta de auxílio pelos mesmos) e carreira (preocupações sobre a profissão).

No que tange ao Fator 4/Adaptação nos Estudos e as dimensões da escala que avaliou os motivos para evasão, evidenciou-se três correlações negativas, assim sendo, M-ES Fator 1/Motivos Institucionais, Fator 6/Motivos relacionados à Carreira e Fator 7/Motivos relacionados à Autonomia. Essa análise indica que quanto menor for a adaptação nos estudos (organização da rotina de estudos, concentração para aprender e sistematização das informações), maior tendem a ser os motivos para a evasão do discente, em termos de fatores institucionais, carreira futura e sobre a autonomia no curso.

Foi observada apenas uma correlação negativa e com significância estatística entre o Fator 4/Adaptação Institucional do QAES e o Fator 4/Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico, do instrumento que avaliou motivos para evasão. Tal dado remete ao fato de que quanto menor for a adaptação em nível de instituição (satisfação dos alunos com a universidade, com o ambiente intelectual, com os professores e com o apoio para resolver questões burocráticas), maior tendem a ser os motivos para a evasão por questões de desempenho acadêmico, ou seja, ocorrência de notas baixas, reprovas e dificuldades de aprendizagem.

Identificou-se associações significativas entre os fatores de adaptação acadêmica e percepção de suporte social. Foi encontrado uma correlação positiva entre o QAES Fator 1/Adaptação à Carreira e a EPSUS-A Fator 1/Afetivo, indicando que, quanto maior for a adaptação acadêmica no que diz respeito à carreira, maior tende a ser a percepção de suporte social no contexto afetivo, que se refere ao quanto o indivíduo percebe que pode contar com outras pessoas.

Analisando o Fator 2/Adaptação Social do QAES, verificou-se correlações positivas

com três dimensões do instrumento que avaliou percepção de suporte, ou seja, o Fator 1/Afetivo, Fator 2/Interações Sociais e Fator 4/Enfrentamento de Problemas. Esses achados querem dizer que, quanto maior for a adaptação acadêmica no âmbito social (relacionamento com os colegas), maior tende a ser a percepção de suporte em termos de afetividade (o quanto percebe que pode contar com as outras pessoas), interações sociais (suporte percebido em seus relacionamentos interpessoais) e enfrentamento de problemas (percepção da qualidade do auxílio e suporte recebido pelos pares, no que diz respeito aos conselhos e instruções para tomada de decisões e resolução de conflitos).

Em relação ao QAES Fator 3/Adaptação Pessoal Emocional e percepção de suporte social, constatou-se apenas uma correlação negativa com a EPSUS-A Fator 2/Interações Sociais, significando que, quanto maior for a presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico pelo estudante, menor tende a ser a percepção de suporte social nas interações sociais realizadas na universidade.

O Fator 4/Adaptação nos Estudos do QAES apresentou correlações positivas com três dimensões da EPSUS-A, assim sendo, o Fator 1/Afetivo, Fator 2/Interações Sociais e Fator 4/Enfrentamento de Problemas. Ou seja, os dados apontam que quanto maior for a adaptação no processo de estudo, maior tende a ser a percepção de suporte social quanto à afetividade, interações sociais e enfrentamento de problemas, explicados anteriormente.

De igual forma, verificou-se correlações positivas entre o Fator 5/Adaptação Institucional do QAES e as dimensões Fator 1/Afetivo, Fator 2/Interações Sociais e Fator 4/Enfrentamento de Problemas da EPSUS-A, o que indica que, quanto maior for a adaptação à fatores institucionais, maior tende a ser a percepção de suporte social no que diz respeito às esferas afetivas, interações sociais e enfrentamento de problemas.

A última análise tratou-se da regressão linear, buscando-se identificar o modelo que melhor explica a adaptação acadêmica apresentada pela amostra. Em cada regressão foram introduzidos (como variáveis independentes) os fatores dos demais instrumentos que apresentaram correlações com significância estatística com os respectivos fatores do QAES.

Tabela 4 - Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: QAES)

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficiente padronizado		t	Significância
QAES		**B**	**Erro padrão**	**Beta**		
F1/Adaptação à Carreira	(Constante)	27,746	3,459	-	8,021	0,000
	EPSUS-A F1/Afetivo	0,199	0,083	0,351	2,402	0,021
F2/Adaptação Social	(Constante)	23,703	3,327	-	7,125	0,000
	EPSUS-A F1/Afetivo	0,249	0,081	0,423	3,065	0,004
F3/Adaptação Pessoal Emocional	(Constante)	14,426	2,862	-	5,040	0,000
	M-ES F4/Desempenho Acadêmico	0,837	0,221	0,533	3,783	0,001
F4/Adaptação aos estudos	(Constante)	19,102	2,896	-	6,597	0,000
	EPSUS-A F2/Interações Sociais	1,098	0,288	0,521	3,814	0,000
F5/Adaptação Institucional	(Constante)	27,978	2,525	-	11,082	0,000
	EPSUS-A F2/Interações Sociais	0, 606	0,250	0,347	2,423	0,020

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O modelo que melhor pode predizer a adaptação acadêmica nesta amostra foi composto pelas variáveis EPSUS-A F1/Afetivo e F2/Interações Sociais e M-ES F4/Desempenho Acadêmico. Ou seja, de forma geral, o aumento da adaptação acadêmica foi mais bem explicado pela percepção de suporte social em relação à afetividade, interações sociais e motivos relacionados ao desempenho acadêmico.

Detalhando cada análise dos fatores da QAES, verificou-se que o modelo composto pela variável afetividade prediz melhor a adaptação à carreira (r=10,2%) e adaptação social (r=16%), ao passo que, as interações sociais predizem em maior proporção a adaptação no que diz respeito aos estudos (r=25,3%) e à instituição (r=10%). O modelo que melhor prediz a adaptação pessoal emocional (r=26,5%) constituiu-se por motivos de evasão relacionados ao desempenho acadêmico. Ou seja, a maior presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psicológico foi explicada pelo baixo desempenho, reprovas e dificuldades de

compreender o conteúdo.

Em relação ao diagnóstico de colinearidade, o *variance inflation* fator (VIF) ficou em 1,0 em todos os modelos, sendo esse índice satisfatório, considerando que ele não deve ser igual ou superior a 10. A tolerância (Tolerance) encontrada em todos os modelos foi de 1,0 indicando que há multicolinearidade entre as variáveis, porém, na regressão linear simples, onde só há uma variável independente, a multicolinearidade não é uma preocupação.

Por último, em relação ao pressuposto de resíduos, a análise de Durbin-Watson demonstrou valores entre 1,759 e 2,220 sugerindo baixa correlação entre os resíduos das variáveis no modelo, o que é uma condição desejável para esta análise (valores entre 1,5 e 2,5 são esperadas).

4 DISCUSSÃO

A transição para o ensino superior, especialmente para um curso tão exigente e concorrido como medicina, representa um marco na vida de muitos indivíduos. Mais do que um novo ambiente de aprendizado, a graduação em medicina exige adaptação em um ritmo acelerado, alta carga horária de estudos e estágios, responsabilidades crescentes e, muitas vezes, um distanciamento do convívio familiar e da rede de apoio social (Soares; Conceição, 2023).

A adaptação acadêmica se refere a um processo em que estudantes desenvolvem habilidades e estratégias para lidarem com o ambiente universitário, manterem a motivação e equilibrarem suas vidas pessoais e profissionais (Honório; Ottati; Cunha, 2019). A pressão por desempenho acadêmico, somada à necessidade de lidar com conteúdos densos e complexos inerentes da formação médica, pode intensificar as dificuldades dessa transição que ocorre nos anos iniciais da graduação (Touso *et al.*, 2020).

A partir dos resultados encontrados no presente estudo, apesar da adaptação acadêmica ser comumente um processo gradativo, pode ser visto que já ao final do primeiro semestre do curso os estudantes de medicina aqui avaliados obtiveram médias elevadas nos fatores do instrumento QAES. Em pesquisa com amostra de estudantes de medicina, Anjos e Aguilar da Silva (2017) também encontraram níveis altos de adaptação, com destaque nas dimensões estudos e carreira. Com amostras não exclusivas de estudantes de medicina resultados próximos também foram encontrados, tendo destaque para elevada pontuação na dimensão relacionada à carreira (Dalbosco, 2018; Rocha; Ferraz, 2023; Silva *et al*., 2021).

Em relação a menor média encontrada de Adaptação Pessoal Emocional, a qual se refere à presença de baixa autoestima e sentimentos de mal-estar físico e psíquico, é possível fazer

uma associação com a vulnerabilidade emocional que os estudantes de medicina podem apresentar, especialmente em decorrência dos esforços anteriores para atingir o bom desempenho no processo seletivo e a intensa exposição a inúmeras condições que podem ser percebidas como estressoras no curso. A sensação de sobrecarga, associada ao alto nível de exigência pessoal e profissional, podem levar os estudantes a questionarem as suas capacidades e autoeficácia, resultando em níveis mais baixos de autoestima (Catarucci *et al*., 2020; Mesquita *et al*., 2023).

Outro aspecto a considerar é a presença de uma cultura de comparação e competitividade entre os estudantes de medicina, que ocorre de certa forma desde antes do ingresso na graduação, em virtude da ampla concorrência pelas vagas. A constante comparação entre os discentes, pode levá-los a terem percepções negativas de si mesmos, principalmente se o desempenho acadêmico não corresponder às expectativas pessoais ou as dos outros. Essa dinâmica competitiva colabora para o surgimento de sentimentos de inadequação e baixa autoestima (Neves, 2022; Moura *et al*., 2023). Entretanto, pelo fato da amostra ter apresentado nível elevado de adaptação ao final do primeiro semestre, especialmente em aspectos relacionados à carreira, esse indicador pode ser visto como um fator protetivo que auxilia os universitários no enfrentamento dos desafios iniciais e em médio prazo do curso (Mendonça; Gois, 2024).

Características sociodemográficas atuam como fatores de risco ou de proteção para o processo de adaptação acadêmica. Este estudo investigou possíveis diferenças de médias de adaptação, com base nas variáveis sexo, estado civil, se realiza tratamento psiquiátrico, psicoterápico e o uso de medicação psiquiátrica. Não foram encontradas diferenças com significância estatística nas variáveis sexo, estado civil, se realiza tratamento psiquiátrico e se faz o uso de medicação psiquiátrica. No que diz respeito à variável sexo, outras pesquisas encontraram dados divergentes, a saber, Anjos e Aguilar da Silva (2017), em que mulheres possuíam médias maiores na adaptação aos estudos, e os homens, em relação à instituição; em Honório, Ottati e Cunha (2019), no qual mulheres possuíam melhor adaptação à carreira e à instituição; Andriola e Araújo (2021) constataram que as mulheres eram mais adaptadas em termos de estudos, porém, possuíam maior percepção negativa sobre a qualidade do curso e da instituição; e em Barroso *et al.* (2022) os homens apresentaram maiores dificuldades de adaptação acadêmica, quando comparados às mulheres, tendo esses maiores chances de evasão universitária.

Outros aspectos em relação às variáveis sociodemográficas merecem destaque, pois em sua maioria, os participantes do estudo eram solteiros, residiam com suas famílias, não exerciam atividades remuneradas e não possuíam filhos, dedicando-se exclusivamente à graduação. Tais condições favorecem para que a adaptação acadêmica ocorra de forma mais rápida e com maior qualidade, considerando que a adaptação envolve, entre outras coisas, o equilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica (Cataldo Neto *et al*., 2024). Outro ponto importante de ser citado é que a motivação e o alto nível de comprometimento com a carreira são características comuns entre os estudantes de medicina, independentemente da condição sociodemográfica. Essa motivação pode levar a uma adaptação acadêmica similar, uma vez que os estudantes estão focados em alcançar seus objetivos profissionais e se dedicam intensamente para tal (Azevedo *et al*., 2019; Cataldo Neto *et al*., 2024), o que poderia justificar a não existência de diferenças de médias de adaptação com base nas variáveis selecionadas.

Indivíduos que faziam psicoterapia no momento da coleta apresentaram maior pontuação em relação à dimensão pessoal e emocional, ou seja, nos sentimentos de mal-estar físico e psicológico associados às experiências na universidade. Esse fato sugere que esses indivíduos podem estar mais fragilizados emocionalmente, seja por questões já mencionadas aqui a respeito da formação médica e do ambiente universitário, ou por questões externas à graduação e à instituição de ensino. Uma outra justificativa é que os eventos estressores podem ser recentes e, muitos deles podem ter motivado o início do processo psicoterápico. Um ponto de fragilidade do presente estudo é que não foi analisado há quanto tempo os discentes frequentavam a psicoterapia.

Certamente, a psicoterapia traz inúmeros benefícios para as pessoas, pois além de proporcionar saúde mental e bem-estar, as intervenções psicológicas permitem o desenvolvimento de repertórios para o melhor gerenciamento de situações estressoras que incluem o âmbito universitário, contribuindo assim, para uma adaptação acadêmica satisfatória (Resende *et al*., 2021; Luque; Marchetto; Barreto, 2022). Em pesquisa de Rosendo *et al*. (2022) com 361 graduandos de cursos de saúde, inclusive de medicina, constatou-se correlações positivas entre resiliência, psicoterapia e adaptação acadêmica. Fortalecer a resiliência dos estudantes pode contribuir para a promoção da saúde dessa população e para a adaptação ao ensino superior.

Em relação às associações entre adaptação acadêmica e motivos para evasão, Ambiel e Barros (2018) e Peron (2019) também encontraram correlações negativas entre os construtos (com exceção do Fator 3/Pessoal Emocional). Verificou-se que quanto maior for a adaptação acadêmica em nível de carreira, social, estudos e instituição, menores são os motivos para

evasão universitária. Essas correlações eram esperadas, pois os estudantes que se sentem bem adaptados em relação à sua escolha de carreira e veem uma conexão clara entre seus estudos e suas aspirações profissionais estão menos propensos a evadir. Isso ocorre porque uma boa adaptação de carreira promove um senso de propósito e direção, reduzindo a insatisfação e a busca por outras opções fora da universidade. De igual semelhante, as relações sociais são cruciais, tanto com colegas quanto com professores, pois os estudantes tendem a se sentirem mais apoiados e engajados (Belançon; Belançon; Nihei, 2022).

Outro aspecto relevante que pode se relacionar às associações entre adaptação acadêmica e motivos para evasão, é a falta de ajuste aos métodos de estudo e ao ritmo acadêmico. Quando o estudante entende as estratégias que melhor funcionam para o seu aprendizado e gerencia bem a rotina de estudos, minimiza-se a percepção de estressores nessa área, a frustração e a probabilidade de desistência por dificuldades de adaptação nesse aspecto. Estudantes que conseguem gerenciar suas responsabilidades acadêmicas de forma eficaz, se sentem mais confiantes e menos propensos a considerar a evasão (Correia, 2022).

Quanto às associações positivas entre o Fator 3/Pessoal Emocional da QAES e o instrumento que mensurou a evasão, os resultados indicaram que quanto maior for a presença de baixa autoestima e mal-estar físico e psicológico na universidade, maior tende a ser os motivos para a evasão. É importante ressaltar que problemas de saúde física e psicológica podem criar barreiras significativas para a adaptação acadêmica, restringindo a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas e sociais e os levando à problemas emocionais que dificultam a permanência na universidade, se não resolvidos. Indivíduos que se deparam com esses desafios e condições de saúde mental, tendem a encontrar mais motivos para considerarem a evasão como uma saída. Ficam mais propensos a apresentarem baixa autoestima e duvidarem de suas capacidades, o que favorece para a existência de sentimentos de não pertencimento ao ambiente acadêmico. A baixa autoestima pode levar à falta de motivação, medo de fracasso, baixo desempenho e baixa percepção de suporte social (Fogaça; Cabanha, 2022).

Sobre isso, no que diz respeito às associações entre adaptação acadêmica e percepção de suporte social, foi constatado que quanto maior for a adaptação acadêmica, maior tende a ser a percepção de suporte social, ao passo que, quanto maior for a presença de baixa autoestima e mal-estar físico e psicológico na universidade, menor tende a ser a percepção de suporte. Essas associações eram esperadas, uma vez que a boa adaptação acadêmica, especialmente nas dimensões carreira e social, facilita a integração, ao aumentar a probabilidade de os estudantes formarem redes de apoio com colegas, professores e outros membros da comunidade acadêmica. O suporte proveniente dessas redes pode ser crucial para o bem-estar e o sucesso

dos universitários, contribuindo assim, para uma percepção positiva de suporte. Ademais, estudantes com elevado nível de adaptação acadêmica tendem a ter maior autoconfiança e autoestima, o que os torna mais propensos a buscar ajuda e apoio quando necessário (Silva; Ximenes, 2022).

Das análises de regressão, o fator Afetividade (EPSUS-A) foi o que melhor pode predizer nesta amostra a adaptação à carreira e adaptação social, ao passo que, as interações sociais predizem em maior proporção a adaptação no que diz respeito aos estudos e à instituição. A adaptação pessoal emocional foi melhor explicada por motivos de evasão relacionados ao desempenho acadêmico. Outros estudos investigaram modelos que explicam a adaptação acadêmica e fatores relacionados e encontraram dados diferentes. A pesquisa de Porto e Soares (2017) verificou que as expectativas acadêmicas foram preditoras da adaptação à universidade. Farias, Gouveia e Almeida (2021) observaram que as variáveis reprovações, adaptação no projeto de carreira e a adaptação institucional explicam em conjunto, 54% da variância da permanência na universidade.

Nessa perspectiva, é correto afirmar que as universidades possuem a responsabilidade social de promoverem ações que visam acolher os estudantes, de modo a facilitar o processo de adaptação acadêmica e que, consequentemente, promovam bem-estar e saúde mental, ao ajudarem os estudantes na identificação de demandas latentes e no manejo adequado. Em se tratando da formação médica, a oferta de apoio institucional é imprescindível, considerando as particularidades do curso (Morais *et al*., 2021; Gomes *et al*., 2023). Ferramentas como serviços de aconselhamento psicológico e psicopedagógico, grupos de estudos, programas de nivelamento, mentorias, palestras psicoeducativas, entre outras, além de darem subsídios para os estudantes enfrentarem e se ajustarem às situações internas ou externas, estas aumentam a percepção de suporte institucional e auxiliam na aquisição de competências profissionais pelos mesmos (Soares; Santos; Brito, 2022).

Por fim, algumas constatações são importantes de serem mencionadas. Assim como também identificado por outros pesquisadores (Honório; Ottati; Cunha, 2019; Correia, 2022) há uma escassez de estudos que avaliaram a adaptação acadêmica, em especial com estudantes de medicina. Com uma base de dados mais robusta e específica a respeito do tema, será possível identificar padrões e fatores que influenciam na adaptação acadêmica em diferentes momentos da graduação em medicina, permitindo assim, a criação de estratégias de suporte mais eficazes e personalizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em estudantes de medicina ao final do primeiro semestre letivo do curso. No que tange às principais contribuições, os dados revelaram que a amostra apresenta, em geral, uma boa adaptação acadêmica, com destaque para a adaptação à carreira, que indica satisfação com a escolha do curso e expectativas positivas em relação ao futuro. Em contrapartida, a presença de baixa autoestima e mal-estar físico e psicológico influenciou na adaptação, sendo visto também que estudantes que faziam psicoterapia perceberam mais sentimentos de mal-estar físico e psicológico direcionados às experiências na universidade.

Além disso, foram encontradas correlações significativas entre adaptação acadêmica, suporte social e motivos para evasão, com magnitudes variando entre fracas e moderadas. Observou-se que menor adaptação e questões emocionais aumentam os motivos para evasão, enquanto maior adaptação está associada a uma melhor percepção de suporte social. Sobre isso, as predições destacaram que a afetividade prediz melhor a adaptação à carreira e social, ao passo que, as interações sociais predizem melhor a adaptação aos estudos e à instituição. A adaptação emocional foi mais bem explicada por motivos de evasão relacionados ao desempenho acadêmico.

É possível afirmar que os objetivos propostos foram atingidos com êxito. No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. O número pequeno de participantes, sendo estes apenas de uma instituição privada de ensino, impede a realização de grandes generalizações, limitando a aplicabilidade dos resultados a uma população mais ampla. A escassez de estudos sobre a adaptação acadêmica no contexto da graduação em medicina, sem dúvidas, dificulta a comparação e a discussão dos achados.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra, e inclusive, insiram múltiplas instituições de ensino superior, para permitir uma análise mais abrangente e representativa. Ademais, é essencial explorar mais profundamente os efeitos da psicoterapia e outros tipos de suporte psicológico na adaptação acadêmica dos estudantes de medicina, incluindo os serviços de apoio institucionais. Outrossim, ressalta-se a necessidade de pesquisas que desenvolvam instrumentos que mensurem a adaptação acadêmica, especificamente no contexto da medicina, de modo a compreender de forma aprofundada esse fenômeno, que por sua vez, possui muitas características únicas em comparação com outros cursos do ensino superior.

Investigar também as causas subjacentes aos níveis baixos de adaptação pessoal emocional pode fornecer dados valiosos para o desenvolvimento de intervenções específicas que promovam o bem-estar e a adaptação dos estudantes de medicina. Por fim, a realização de mais pesquisas sobre a temática aqui investigada, contribuirá significativamente para a formulação de políticas educacionais mais eficazes para a promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao sucesso dos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. *Aval. psicol.*, v.14, n.1, Itatiba, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006 Acesso em: 23 ago. 2023.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). *Psico*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 68–76, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.1.21765 Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21765. Acesso em: 3 mar. 2024.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Motivos de Evasão Na Pós-Graduação No Brasil: Um Instrumento de Medida. *Interação em psicologia*, v. 24, n.1, 2020. Doi: 10.5380/psi.v24i1.62231 Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/62231 Acesso em: 03 mar. 2024.

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L.O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 20, n.2, pp. 254-267, 2018. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10202/7242 Acesso em: 17 jul. 2024.

ANDRADE, D. S. *et al.* Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. *Rev. Med. Saúde Brasília*, v.7, n.3, pp. 352-371, 2018. Disponível em: https://bdtd.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9581/6163 Acesso em: 28 ago. 2023.

ANDRIOLA, W. B.; ARAUJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 135-159, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000100135&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 jul. 2024.

ANJOS, D. R. L.; AGUILAR DA SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador.

Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 105-123, mar. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00105.pdf Acesso em: 03 set. 2023.

ARAÚJO, A. M. *et al.* Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, v. 18, n. 1, pp. 131-145, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268148778_Questionario_de_Adaptacao_ao_Ensino_Superior_QAES_Construcao_e_validacao_de_um_novo_questionario Acesso em: 10 ago. 2023.

AZEVEDO, P. T. A. C. C. *et al.* Motivação Intrínseca do Estudante de Medicina de uma Faculdade com Metodologia Ativa no Brasil: Estudo Transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, 1 Supl. 1, pp. 24-35, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/33sDBDcdBRz9ZzDdCkXmp3L/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 jul. 2024.

BARBOSA, M. M. F. *et al.* Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, v.19 n. 1, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 23 ago. 2023.

BARROSO, P. C. F. *et al.* Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14 jul. 2024.

BELANÇON, A. C. P. T.; BELANÇON, M. C.; NIHEI, O. K. Dificuldades de adaptação acadêmica mais comuns relacionadas a problemas psicológicos em estudantes universitários brasileiros: revisão integrativa. *In*: GRIGGIO, F.N.A.; MARTINS, F.J. (Orgs). *Intervenção Breve em Psicologia:* práticas universitárias. Teresina: Cancioneiro, pp. 12-24, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Cabanha/publication/367047291_Os_impactos_da_meditacao_mindfulness_na_ansiedade_e_estresse_em_estudantes_universitarios/links/651409f9cce2460b6c3783ab/Os-impactos-da-meditacao-mindfulness-na-ansiedade-e-estresse-em-estudantes-universitarios.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior 2021 - Notas Estatísticas*. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 23 ago. 2023.

CARDOSO FILHO, F. A. B. C. *et al.* Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). *Rev. bras. educ. med*., Rio de Janeiro, v.39, n.1, pp.32-40, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0032.pdf Acesso em: 28 ago. 2023.

CARDOSO, H. F. *Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Percepção de Suporte Social (Versão Adulto) – EPSUS-A.* 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade

São Francisco, Itatiba, SP, 2013. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/599641468441530.pdf Acesso em: 02 fev. 2024.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M.N. Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, pp. 499-510, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/13.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. *Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A*. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) - EPSUS-A: um Estudo Correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n.3, pp. 946-958, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0946.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CASANOVA, J. *O abandono de estudantes do Ensino Superior:* Estudo de variáveis pessoais e contextuais. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Minho, Portugal, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/72076 Acesso em: 03 set. 2023.

CASANOVA, J.; ARAÚJO, A.; ALMEIDA, L. Dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1.o ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, v.9, n.1, pp. 165-181, 2020. Disponível em: https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2020/Ano9-Volume1-Artigo11.pdf Acesso em: 02 set. 2023.

CASANOVA, J.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do Ensino Superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 8, n. 2, pp. 211-228, 2021. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/29117/4-8705-Casanova-Bernardo-Almeida-2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 03 set. 2023.

CATALDO NETO, A. *et al*. *O estudante de medicina*. 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2024. *E-book.*

CATARUCCI, F. M. *et al*. Uma Estratégia de Redução do Estresse entre Estudantes Médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n.3, e104, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/wJGyKbwMB8CvrG5RHMwrSyR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Cursos de Medicina do Brasil:* estudo temático 2020. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: https://b08f39be-e476-40a1-9816-4269fccbb726.usrfiles.com/ugd/b08f39_55698f8333834d2b9c2c5f7ccff323cb.pdf Acesso em: 10 jul. 2024.

CORREIA, F. M. L. *Variáveis cognitivas e socioemocionais na predição do desempenho e da adaptação ao ensino superior*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51097/1/TESE%20Fernanda%20Maria%20de%20Lira%20Correia.pdf Acesso em: 17 jul. 2024.

DALBOSCO, S. N. P. *Adaptação acadêmica no Ensino Superior: estudos com ingressantes*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/10206329435389866.pdf Acesso em: 01 fev. 2023.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística sem Matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows*. 3 a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, R.; GOUVEIA, V.; ALMEIDA, L. S. Prevendo a Permanência de Estudantes no Ensino Superior: confluência de variáveis pessoais e contextuais. *Revista E-Psi*, v.10, n. 1, pp. 38-57, 2021. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/80933/1/Ano10-Volume1-Artigo3.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

FOGAÇA, A.; CABANHA, S. Contribuições da perspectiva cognitivo comportamental para a compreensão da transição-adaptação à vida acadêmica: impacto das crenças limitantes em jovens universitários. *In*: GRIGGIO, F.N.A.; MARTINS, F.J. (Orgs). *Intervenção Breve em Psicologia:* práticas universitárias. Teresina: Cancioneiro, pp. 12-24, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Cabanha/publication/367047291_Os_impactos_da_meditacao_mindfulness_na_ansiedade_e_estresse_em_estudantes_universitarios/links/651409f9cce2460b6c3783ab/Os-impactos-da-meditacao-mindfulness-na-ansiedade-e-estresse-em-estudantes-universitarios.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

GOMES, L. M. L. S. *et al*. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.39, e40310, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 jul. 2024.

HONORIO, A. C.; OTTATI, F.; CUNHA, F. A. Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Psicol. Am. Lat.,* México, n. 32, p. 97-105, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 jul. 2024.

ILHA, V.D.; SANTOS, A. A.; QUELUZ, F. F. R. Propriedades Psicométricas do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) em Estudantes Universitários Finalistas. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica,* v. 4, n. 57, p. 41, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4596/459664769004/html/ Acesso em: 02 fev. 2024.

KLITZKE, M.; CARVALHAES, F. Fatores associados à evasão de curso na UFRJ: uma análise de sobrevivência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.39, e37576, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/T48zB4dDcZFCSPM6JBbcGKP/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jul. 2024.

LACERDA, I. P.; YUNES, M. A. M.; VALENTINI, F. Permanência no Ensino Superior e a Rede de Apoio de Estudantes Residentes em Moradia Estudantil. *Rev. Int. Educ. Super*., Campinas, v. 8, e022004, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8663399 Acesso em: 03 set. 2023.

LI, J.; THOMPSON, R.; SHULRUF, B. Lutando com lutadores: usando dados de ferramentas de seleção para identificação precoce de estudantes de medicina em risco de fracasso. *BMC Med Educ*., v.19, n. 415, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1860-z Acesso em: 07 jul. 2024.

LOZECKYI, L.; LAAT, E. F. Ingresso no ensino superior pelo vestibular: sistema de seleção ou forma de avaliação da educação? *Revista Humanidades & Inovação,* v.9, n.3, pp. 59-71, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6863 Acesso em: 30 ago. 2023.

LUQUE, S. O. D.; MARCHETTO, D. B.; BARRETO, D. D. A Importância da Psicoterapia Durante a Graduação. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 7, n. 1, pp. 101-112, 2022. Disponível em: http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/125/134 Acesso em: 15 jul. 2024.

MARTINS, M. A. C.; SILVA, A. C. O.; GOMES-NETO, M. Adaptação acadêmica de estudantes de medicina: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n.2, pp. 1-10, 2024.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, pp. 583-591, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-583.pdf Acesso em: 23 ago. 2023.

MENDONCA, V. S.; GOIS, A. F. T. Percepção dos docentes de medicina sobre a saúde mental dos estudantes: um estudo qualitativo. *Anfamed*, v.11, n.2, e201, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25184/anfamed2024v11n2a1 Acesso em: 16 jul. 2024.

MESQUITA, J. L. *et al.* Relationship between resilience, self-esteem, and burnout in Medical students during the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.47, n.2, e078, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/FpfTDVh77s9MzYJFDVRwMKw/?format=pdf&lang=en Acesso em: 17 jul. 2024.

MICHELIS, G.T. *et al.* Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na covid-19: um estudo exploratório no Brasil. *Colloquium Humanarum*, v. 18, n.1, pp. 159–170, 2021. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4224 Acesso em: 03 set. 2023.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e244065, pp. 1-13, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065 Acesso em: 03 set. 2023.

MORAIS, M. G. *et al.* Mental health support services for medical students: a systematic review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.45, n.2, e071, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/bfbkrpfvTzyTtRnbGBhx5Xb/?format=pdf&lang=en Acesso em: 15 jul. 2024.

MOURA, S.V. *et al.* A prevalência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.23, n.7, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14004/7759 Acesso em: 15 jul. 2024.

NEVES, J. E. *Estratégia da Educação em Saúde na Formação Médica:* um olhar sobre a saúde mental. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/847/3/dissertacao.pdf Acesso em: 16 jul. 2024.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cadernos De Pesquisa*, v. 53, e09961, 2023. Disponível em: https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/9961 Acesso em: 03 set. 2023.

OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, M. N.; COSTA, R. M. S. A vivência da adaptação acadêmica de estudantes de medicina: um estudo de caso. *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Educação Médica*, v. 21, n.1, pp. 1-10, 2023.

PEDRO, C. B. *Medida de incidência e fatores associados à evasão em cursos superiores.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2018. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58904 Acesso em: 03 set. 2023.

PERON, V. D. *Adaptação acadêmica e relações com a evasão:* identificação de indicadores. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4650/5/Vanessa_Demarchi_Peron_2019.pdf Acesso em: 14 jul. 2024.

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 208-219, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100011&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 jul. 2024.

RESENDE, K. I. D. S. *et al*. Os efeitos das Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBM) na saúde mental de estudantes universitários: um estudo de revisão sistemática. *Rev. bras.ter. cogn.,* Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 2-15, 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872021000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 18 jul. 2024.

ROCHA, L. B; FERRAZ, A. S. *A relação entre o estresse e a adaptação acadêmica no ensino superior.* 2023. Relatório final de pesquisa (Iniciação Científica) – Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília, Distrito Federal, 2023. Disponível em: https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/9458/5607 Acesso em: 10 jul. 2024.

ROSENDO, L.S. *et al.* Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão,* v. 42, e242788, pp. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/VvjrfjGQvhssGWFT7gXCFMy/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, A. C. O.; SANTOS, M. N.; GOMES-NETO, M. Desafios socioemocionais na adaptação acadêmica de estudantes de medicina. *Revista de Psicologia da Universidade Federal de Goiás*, v. 22, n. 1, pp. 1-10, 2023.

SILVA, A. C. S. *et al.* Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. *Contextos Clínic*., São Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 563-587, ago., 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2021.142.09 Acesso em: 03 set. 2023.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. *Revista Ciências Humanas*, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850 Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, D. B. *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 02, pp. 248-259, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, P. T. F.; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior:
reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 56, n.5, pp. 603-631, set. - out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-761220220034 Acesso em: 03 set. 2023.

SOARES, A. B. *et al.* Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org//10.1590/2175-35392021226072 Acesso em: 03 set. 2023.

SOARES, A. B.; SANTOS, Z. A.; BRITO, A. D. Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de psicologia. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024003, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8668325 Acesso em: 18 jul. 2024.

SOARES, H. M. S.; CONCEIÇÃO, A. F. S. Regulação emocional de universitários em um internato baiano. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, Cachoeira, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1671/1170 Acesso em: 16 jul. 2024.

SOARES, J. M.; COSTA, R. M. S.; OLIVEIRA, M. S. Validação de um instrumento de avaliação da adaptação acadêmica em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, pp. 1-10, 2022.

TEIXEIRA, L. S.; ALMEIDA, L. S.; SILVA, R. A. Mudança curricular e de métodos pedagógicos: impacto vivenciado por estudantes de Medicina. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 5, n.1, pp. 19-28, 2018. Disponível: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56996 Acesso em: 03 set. 2023.

TOUSO, M. F. S. *et al*. Adaptação do estudante de medicina no primeiro ano da graduação: fatores protetores e estressores e risco da síndrome de burnout. *Rev. Nova Paideia*, Brasília, v.

2, n. 2. p. 93 – 112, 2020. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/a0ac/b97840a953cdcb74f43a921336e91e8d406e.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

CAPÍTULO 3

Adaptação ao ensino superior, suporte social e motivos para evasão acadêmica: estudo longitudinal com universitários de medicina

RESUMO

A transição para o ensino superior representa um período de grandes mudanças e desafios para os estudantes, exigindo ajustes significativos em termos de autonomia, gestão do tempo e conciliar novas responsabilidades com a vida pessoal. No contexto da formação médica, compreender essa adaptação é relevante devido à alta exigência e ao rigor do currículo e das características do curso, que podem impactar no bem-estar e no desempenho dos estudantes. O presente estudo de delineamento longitudinal, de coorte e de caráter quantitativo, buscou comparar os níveis de adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em uma amostra de 49 universitários do curso de medicina de uma instituição privada, ao longo de três semestres letivos, ou seja, do primeiro ao terceiro semestre do curso. Para a coleta de dados, utilizou-se a Ficha de Dados Sociodemográficos, a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A), o Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior (QAES) e a Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES). Os dados foram analisados de forma descrita quanto às informações sociodemográficas da amostra, e de forma inferencial, foi realizado Análises de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA-MR) nos fatores dos instrumentos, com base nas avaliações dos três semestres, ou seja, ao longo de um ano e meio. Dos resultados, verificou-se diminuição significativa de médias de adaptação ao longo dos tempos. Os dados sugerem que essa diminuição é mais significativa comparando as médias do primeiro com as do terceiro semestre. Desta forma, ao longo de três semestres, percebe-se a diminuição da satisfação com a escolha do curso e da segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional; da organização da rotina de estudos, da concentração para aprender e da sistematização das informações; e a diminuição da satisfação dos alunos com a universidade, com o ambiente intelectual, com os professores e com o apoio para resolver questões burocráticas. Quanto à percepção de suporte social, constatou-se diferenças estatisticamente significativas no que se refere às interações sociais, ou seja, suporte percebido nos relacionamentos interpessoais. As análises sugerem aumento da percepção de suporte ao longo desse período. Em relação aos motivos para evasão, não foram encontradas diferenças de médias de respostas com significância estatística ao longo dos tempos avaliados. Conclui-se que, ao longo de três semestres, os estudantes de medicina tendem a apresentar diminuição significativa na adaptação à carreira, aos estudos e à instituição, enquanto a percepção de suporte social nas interações interpessoais tende a aumentar em detrimento do tempo. No entanto, os resultados destacam a importância de as universidades proporem intervenções que busquem melhorar a adaptação acadêmica e o suporte social, que implicam positivamente no bem-estar e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Adaptação ao Ensino Superior. Adaptação Acadêmica. Suporte Social. Evasão universitária. Medicina.

1 INTRODUÇÃO

A entrada em uma instituição de ensino superior é considerada um dos momentos mais significativos na vida das pessoas que optam por essa forma de preparação para o ingresso no mercado de trabalho. Alguns estudiosos descrevem essa fase como desafiadora devido à necessidade de adquirir novos conhecimentos, formar novos laços afetivos e profissionais, além de atender às exigências acadêmicas e lidar com as expectativas familiares de maior independência e preparação para a futura carreira (Dalbosco, 2018; Monteiro; Soares, 2023; Reis; Aguiar, 2021). Esse período denominado como adaptação ao ensino superior, ou adaptação acadêmica, ocorre nos anos iniciais da graduação e se refere ao processo em que os estudantes se deparam com as diversas variáveis do cenário universitário e buscam ajustamento.

Segundo Araújo *et al.* (2014), o conceito pode ser entendido por meio de cinco dimensões, ou seja, a adaptação à carreira, relacionada à satisfação com a escolha do curso e à convicção de que essa é a melhor decisão para o futuro profissional; a adaptação social, que trata da qualidade das interações com os colegas; a adaptação pessoal-emocional, que envolve a autoestima e a presença de desconfortos físicos e psicológicos decorrentes das vivências na graduação; a adaptação aos estudos, que abrange a organização da rotina de aprendizado, a concentração e a assimilação das informações; e, por fim, a adaptação institucional, que diz respeito à satisfação dos estudantes com a universidade, o ambiente acadêmico, os professores e o suporte para questões administrativas.

Os estudos sobre a adaptação ao ensino superior têm suas raízes nos anos 1960 e 1970, quando pesquisadores começaram a investigar os desafios enfrentados pelos estudantes ao ingressarem na universidade. Inicialmente, o foco estava principalmente em fatores acadêmicos e intelectuais, como a habilidade dos alunos em lidarem com a carga de trabalho e o rigor acadêmico. Pioneiros como Tinto (1975) e Chickering e Reisser (1969), desenvolveram teorias importantes sobre a integração acadêmica e social, argumentando que a permanência dos estudantes na universidade dependia tanto de seu engajamento com o ambiente acadêmico, quanto de suas interações sociais. Esses estudos estabeleceram uma base sólida para entender como os diferentes aspectos do ambiente universitário influenciam na experiência dos estudantes.

Nas décadas seguintes, as pesquisas sobre adaptação ao ensino superior passaram a incluir uma gama mais ampla de fatores, como saúde mental, suporte social e questões financeiras. Nos anos 1990 e 2000 a atenção dos pesquisadores voltou-se para a diversidade dos estudantes universitários, reconhecendo que a adaptação pode variar significativamente

com base em características demográficas e antecedentes culturais. Estudos mais recentes têm explorado a importância da resiliência (Rosendo *et al.*, 2022; Miranda-Rochín *et al.*, 2023; Pinglo *et al*., 2023; Zumárraga-Espinosa, 2023), estratégias de *coping* (Crasnai, 2023; Mukarami *et al*., 2024), suporte institucional (Marenco-Escuderos; Restrepo; Rambal-Rivaldo, 2023; Gianjacomo *et al*., 2024) e da autoeficácia (Lopes *et al*., 2020; Costa Filho; Murgo; Franco, 2022; Crispin, 2024; Souza, 2024) na facilitação de uma transição bem-sucedida para a vida universitária. Esses avanços nas pesquisas sublinham a complexidade da adaptação ao ensino superior e a necessidade de abordagens multifacetadas para apoiar os estudantes durante esse período (Souza; Murgo, 2023).

A formação em medicina apresenta particularidades que a distinguem de outros cursos do ensino superior. A carga horária tende a ser significativamente maior, envolvendo não apenas aulas teóricas, mas também atividades práticas e estágios clínicos desde os primeiros anos. O curso possui um currículo rigoroso e extenso, que exige dedicação integral e um alto nível de comprometimento, além de demandar grande capacidade de assimilação de conhecimentos complexos em áreas como anatomia, fisiologia, farmacologia e patologia, muitas vezes simultaneamente. Essa intensidade pode resultar em altos níveis de estresse e sobrecarga, afetando a adaptação, o bem-estar e a motivação dos alunos (Ferraz; Lima; Santos, 2020).

Outro aspecto importante é o impacto emocional do treinamento clínico, que expõe os estudantes a situações de vida e morte, sofrimento humano e pressões éticas. A necessidade de desenvolver habilidades de comunicação empática, lidar com pacientes em estado crítico e tomar decisões rápidas e precisas pode ser emocionalmente desgastante (Brito *et al*., 2020). Esse ambiente altamente exigente pode aumentar o risco de *burnout*, ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina (Barbosa-Medeiros; Caldeira, 2021). Essas experiências intensas e frequentemente traumáticas destacam a necessidade de suporte psicológico adequado e estratégias de *coping* eficazes para esses alunos (Costa *et al*., 2020).

A adaptação no curso de medicina está diretamente relacionada à percepção de suporte que os alunos recebem de diversas fontes, como professores, colegas e instituições. Quando os estudantes sentem que têm um bom suporte social, seja por meio de amizades solidificadas ou do apoio de docentes, eles tendem a apresentar uma adaptação acadêmica mais eficaz. O suporte social pode atuar como um fator protetor, ajudando os alunos a enfrentarem os desafios e estresses inerentes à formação médica, facilitando sua integração e motivação para continuar os estudos (Cataldo Neto *et al*., 2024).

Por outro lado, a adaptação ao ensino superior também se relaciona aos motivos para a evasão, no sentido que, os estudantes que enfrentam dificuldades em se adaptar, podem frequentemente experimentar estresse, ansiedade e insatisfação, os levando ao desengajamento e, eventualmente, à decisão de abandonar o curso. Indivíduos que não percebem o suporte necessário para lidar com os desafios acadêmicos e emocionais, são mais propensos a sentirem-se sobrecarregados e insatisfeitos com sua experiência universitária. Fatores como falta de apoio emocional, dificuldades de relacionamento com colegas e professores, ou um ambiente acadêmico hostil podem aumentar a probabilidade de evasão (Conceição *et al*., 2019). Estudos indicam que a insatisfação com a adaptação à carreira, à instituição e aos estudos estão frequentemente associadas a um aumento dos motivos para desistência do curso. Assim, os alunos que não se sentem adequadamente apoiados podem buscar alternativas fora do ambiente acadêmico (Ribeiro *et al.*, 2020).

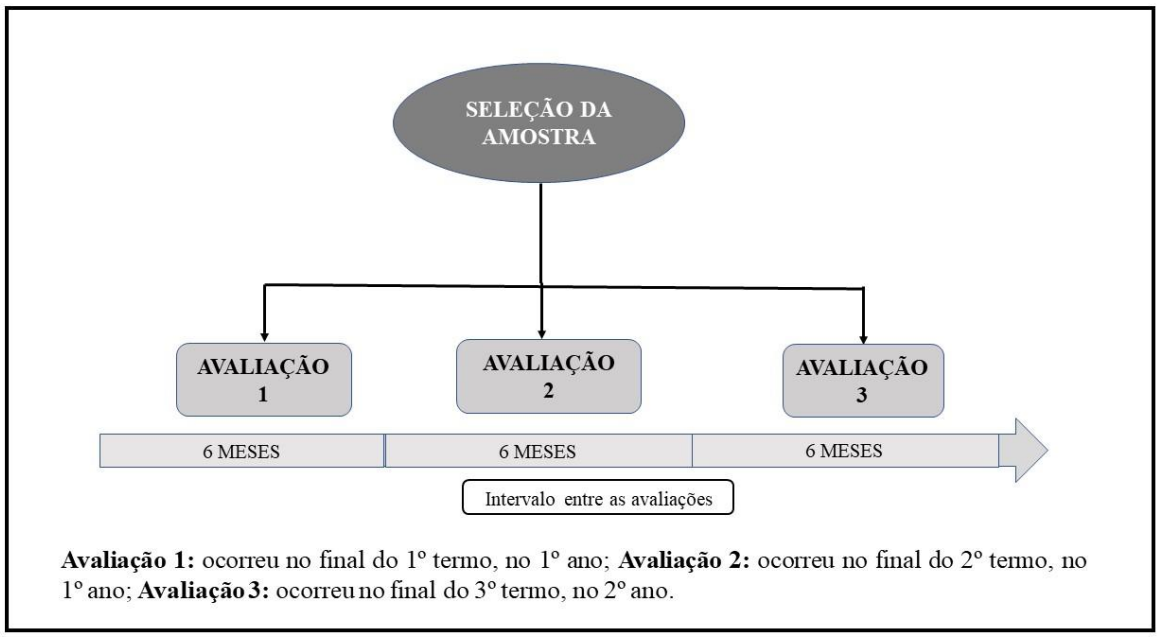
Nessa perspectiva, a adaptação acadêmica, a percepção de suporte social e os motivos para a evasão estão interconectados de forma complexa no contexto da formação médica. Um suporte social robusto e positivo pode melhorar a adaptação dos estudantes, reduzindo os fatores estressores. Ao mapear esses fatores que inferem no processo adaptativo, torna-se possível desenvolver intervenções que promovam o bem-estar dos alunos, melhorem o processo formativo e reduzam àqueles com potencial para evasão, assegurando que os futuros profissionais da saúde estejam bem preparados para enfrentarem os desafios da profissão e contribuírem de maneira efetiva para o sistema de saúde (Queiroz, 2020).

Dado o contexto único e os desafios específicos da graduação em medicina, é essencial investigar este público para entender melhor as suas necessidades e desenvolver intervenções que promovam sua adaptação e bem-estar. Compreender como os estudantes de medicina se adaptam e lidam com a carga acadêmica ao longo dos anos iniciais da graduação é fundamental para criar ambientes de aprendizagem mais saudáveis e sustentáveis (Silva *et al*., 2021).

Algumas pesquisas (Li, Thompson; Shulruf, 2019; Martins; Silva; Gomes-Neto, 2024) evidenciaram que a adaptação acadêmica na formação médica ainda precisa ser explorada com maior profundidade. Nessa linha de pensamento, estudos longitudinais permitem acompanhar os discentes ao longo da graduação e, portanto, são necessários para compreender a trajetória da adaptação e seus efeitos no desenvolvimento profissional (Mattar; Ramos, 2021). A partir desses argumentos, o presente estudo buscou comparar os níveis de adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e motivos para evasão acadêmica em uma amostra de 49 universitários do curso de medicina ao longo dos três primeiros semestres letivos, ou seja, durante um ano e meio de curso.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo longitudinal, de coorte e de caráter quantitativo. O período da coleta foram os três primeiros semestres letivos do curso de medicina, sendo aplicado os instrumentos no final de cada semestre ou termo (totalizando três avaliações) em um período de um ano e meio. Para melhor compreensão do desenho da pesquisa, foi elaborado a Figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 1 - Representação do esquema de coleta

2.1 Participantes

A amostra foi composta por 49 universitários do primeiro termo do curso de medicina, de uma instituição de ensino superior privada, localizada no interior do estado de São Paulo. A amostra foi por conveniência, pois o número de participantes foi estabelecido em função dos critérios de inclusão, que foram: a) concordância formal com a participação na pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) ser aluno regularmente matriculado no curso de Medicina da instituição participante; e c) estar cursando o primeiro termo no curso de Medicina na instituição participante, no início da coleta de dados.

No que se refere aos dados sociodemográficos da amostra, verificou-se que a maioria era do sexo feminino (N=32; 65,3%) e com idades entre a faixa etária de 18 a 41 anos (M=21,27; DP=5,492). A maioria era solteira (N=47; 95,9%), havendo uma frequência de pessoas casadas (N=2; 4,1%), sem filhos (N=46; 93,9%). Dos participantes que tem filhos (N=3; 6,1%), houve casos de um filho (N=1; 2%) e dois filhos (N=2; 4,1%). Com relação ao exercício de atividade remunerada, a maioria afirmou não desenvolver (N=48; 98%). Quanto à residência, a maior frequência foi de alunos que residem com familiares (N=27; 55,1%) e sozinhos (N=19; 38,8%), havendo também uma pequena quantidade de pessoas que dividem o lar com colegas e amigos (N=3; 6,1%). Por fim, no que diz respeito aos cuidados com a saúde mental, identificou-se que a maioria não realiza tratamento psicológico (N=39; 79,6%), psiquiátrico (N=40; 81,6%) e, portanto, não fazem o uso de medicamentos psiquiátricos (N=40; 81,6%).

2.2 Instrumentos

2.2.1 Ficha de Dados Sociodemográficos.

Questionário elaborado exclusivamente para este estudo como instrumento de coleta de dados referentes aos dados sociodemográficos dos participantes e triagem dos participantes. O questionário é composto por questões que visam avaliar dados pessoais, tais como, idade, estado civil, cidade que residia antes do início do curso, histórico de tratamento psiquiátrico e psicológico (do aluno e da família), atividade laboral e carga horária (caso possuam), bem como, informações sobre rotina do curso e estudos, moradia e aspectos familiares, tais como, período de estudo e termo/semestre, com quem reside atualmente, frequência de visita familiar, percepção de relacionamento intrafamiliar e composição familiar.

2.2.2 Escala de Percepção de Suporte Social – EPSUS-A (Cardoso; Baptista, 2016).

O instrumento avalia a percepção de suporte social em indivíduos de 18 e 62 anos de idade. É constituído por 36 itens em escala *Likert* de quatro pontos, os quais distribuem-se pelos seguintes fatores: Afetivo, Interações Sociais, Instrumental e Enfrentamento de Problemas. Inúmeros estudos realizados encontraram evidências de validade do instrumento (Cardoso, 2013; Cardoso; Baptista, 2014; Cardoso; Baptista, 2015).

2.2.3 Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior – QAES (Araújo *et al*., 2014).

O QAES é um instrumento constituído por 40 itens em escala *Likert*, que varia entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente). Este questionário avalia a adaptação de universitários ao ensino superior, estando estruturado em cinco dimensões: Projeto de Carreira, Adaptação Social, Adaptação Pessoal-Emocional; Adaptação ao Estudo e Adaptação Institucional. Estudos com evidências de validade foram realizados por Dalbosco (2018) e Ilha, Santos e Queluz (2020), entre outros.

2.2.4 Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior - M -ES (Ambiel, 2015).

O instrumento avalia a força de motivos potenciais para a evasão de estudantes no ensino superior. A M-ES é constituída por 53 itens, distribuídas em sete fatores: Motivos Institucionais, Motivos Vocacionais, Motivos relacionados à Falta de Suporte, Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico, Motivos interpessoais, Motivos relacionados à Carreira e Motivos relacionados à Autonomia. Esse instrumento não é de uso restrito a psicólogos e sua utilização é ideal em serviços de apoio aos estudantes de instituições de ensino superior públicas e particulares. A aplicação pode ser de modo individual ou coletiva. O instrumento possui vários estudos que encontraram evidências de validade (Ambiel *et al*., 2016; Ambiel *et al.,* 2020).

2.3 Procedimentos

2.3.1 Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob parecer nº 4.097.947, CAAE nº 31740920.0.0000.5398. Em concordância, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/2012.

2.3.2 Coleta de dados

Após concordância formal da instituição, foi realizado o convite aos graduandos do primeiro termo do curso de medicina. Foi aplicado os instrumentos de forma coletiva, em horários estratégicos que foram estabelecidos junto aos docentes, visando não interromper as atividades acadêmicas. Os universitários que se interessaram em participar da pesquisa e atenderam aos critérios de inclusão foram considerados participantes do estudo. Após assinatura do TCLE, foram aplicados os instrumentos, que levou em média vinte minutos.

2.3.3 Análise dos dados

Os dados foram tabulados e analisados em um programa estatístico. Foi utilizado o teste ANOVA de Medidas Repetidas (ANOVA-MR) para verificar as diferenças de médias de adaptação acadêmica, percepção de suporte social e motivos para evasão ao longo de três semestres do curso, ou seja, durante um ano e meio. De forma mais específica, o pressuposto de esfericidade foi mensurado pelo teste de Mauchly quando o valor foi $p>0,05$ e sua correção foi realizada por meio dos testes Greenhouse-Geisser (quando o valor foi $p<0,75$) e Huynh-Feldt (quando o valor foi $p>0,75$). O teste Bonferroni foi utilizado para as análises de post-hoc. O tamanho do efeito da medida foi calculado para a partir do *d* de Cohen, tendo como referências as classificações, pequeno ($d = 0,2-0,5$), médio ($d = 0,5-0,8$) e grande ($d > 0,8$).

3 RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada a Análise de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA-MR), com o objetivo de comparar os escores de adaptação acadêmica dos estudantes do curso de medicina em três momentos, quais sejam, ao final do primeiro termo do curso (T1), final do segundo termo (T2) e ao final do terceiro termo do curso (T3). Ou seja, os discentes foram avaliados ao longo de um ano de meio. Os resultados dessa análise podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 - ANOVA-MR entre os três tempos avaliados com base nos dados do instrumento QAES

Instrumento	Aplicação	Média	DP	W	*p*	F	*p*
QAES – Fator 1	T1	37,31	6,47	0,846	0,021	**4,621**	**0,015**
	T2	35,62	4,95				
	T3	34,64	5,52				
QAES – Fator 2	T1	33,82	5,52	0,977	0,587	0,620	0,540
	T2	34,19	4,64				
	T3	33,36	5,84				
QAES – Fator 3	T1	24,86	8,34	0,969	0,507	1,159	0,319
	T2	25,88	7,53				
	T3	26,55	8,02				
QAES – Fator 4	T1	30,46	6,13	0,960	0,416	**6,379**	**0,003**
	T2	28,97	5,22				
	T3	28,06	6,25				
QAES – Fator 5	T1	34,02	5,02	0,884	0,058	**16,623**	**0,000**
	T2	31,97	5,41				
	T3	29,58	7,02				

Fonte: Elaborada pelos autores (2024). Legenda: QAES F1: Adaptação à Carreira; QAES F2: Adaptação Social; QAES F3: Adaptação Pessoal Emocional; QAES F4: Adaptação aos estudos; QAES F5: Adaptação Institucional.

A Tabela 1 apresenta os dados em relação a ANOVA-MR dos fatores do QAES. Verificou-se diferenças estatisticamente significativas ao longo dos tempos nos fatores 1, 4 e 5.

Em relação ao fator 1 do QAES (Adaptação à Carreira, que se refere à satisfação com a escolha do curso e segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional), o teste de esfericidade de Mauchly não acatou o pressuposto da esfericidade (Mauchly´s $W = 0{,}846$; $\chi^2(2) = 7{,}717$, $p = 0{,}021$). A correção para o pressuposto da esfericidade foi realizada por meio do Huynh-Feldt, uma vez que o valor de *W* foi superior a 0,75. Dessa forma, o resultado geral da ANOVA-MR demonstrou que houve diferenças estatisticamente significativas nos escores do QAES - Fator 1 ao longo do tempo (F (1,79, 97,43) = 4,621, $p = 0{,}015$; $\eta^2 = 0{,}090$). As análises a posteriori (post-hoc de Bonferroni) não demostraram diminuição significativa nos níveis de QAES – Fator 1/Adaptação à Carreira no tempo 2 (M = 35,62; *DP* = 4,95), comparado com o tempo 1 (M = 37,31; *DP* = 6,47; $p = 0{,}303$, *d* de Cohen = 0,29). Por sua vez, os resultados demonstraram que a média do tempo 3 (M = 34,64; *DP* = 5,52, $p = 0{,}017$, *d* de Cohen = 0,44) diminuiu significativamente quando comparada ao tempo 1.

No fator 4/Adaptação aos Estudos (trata-se da organização da rotina de estudos, concentração para aprender e sistematização das informações) o teste de esfericidade de Mauchly acatou o pressuposto da esfericidade (Mauchly´s $W = 0,960$; $\chi^2(2) = 1,754$, $p = 0,416$). O resultado geral da ANOVA-MR demonstrou que houve diferenças estatisticamente significativas nos escores do QAES - Fator 4/Adaptação aos Estudos ao longo do tempo (F (2, 66,05) = 6,379; $p = 0,003$; $\eta^2 = 0,127$). As análises a posteriori (post-hoc de Bonferroni) não demostraram diminuição significativa nos níveis do QAES – Fator 4 no tempo 2 (M = 28,97; *DP* = 5,22), comparado com o tempo 1 (M = 30,46; *DP* = 6,13; $p = 0,060$, *d* de Cohen = 0,26). Por sua vez, os resultados demonstraram que a média no tempo 3 (M = 28,06; *DP* = 6,25, $p = 0,006$, *d* de Cohen = 0,38) diminuiu significativamente quando comparada ao tempo 1.

Já no fator 5/Adaptação Institucional (que inclui a satisfação dos alunos com a universidade, com o ambiente intelectual, com os professores e com o apoio para resolver questões burocráticas) do QAES o teste de esfericidade de Mauchly acatou o pressuposto da esfericidade (Mauchly´s $W = 0,884$; $\chi^2(2) = 5,684$, $p = 0,058$). O resultado geral da ANOVA-MR demonstrou que houve diferenças estatisticamente significativas nos escores do QAES - Fator 5/Adaptação Institucional ao longo do tempo (F (2, 236,799) = 16,623; $p = 0,000$; $\eta^2 = 0,261$). As análises a posteriori (post-hoc de Bonferroni) demostraram diminuição significativa nos níveis de QAES – Fator 5 no tempo 2 (M = 31,97; *DP* = 5,41), comparado com o tempo 1 (M = 34,02; *DP* = 5,02; $p = 0,013$, *d* de Cohen = 0,39). Da mesma forma, os resultados demonstraram que a média no tempo 3 (M = 29,58; *DP* = 7,02, $p = 0,001$, *d* de Cohen = 0,72) diminuiu significativamente quando comparada ao tempo 1.

Na sequência, foi realizada a Análise de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA-MR), com o objetivo de avaliar a percepção de suporte social dos estudantes do curso de medicina em três momentos, sendo, ao final do primeiro termo do curso (T1), final do segundo termo (T2) e ao final do terceiro termo do curso (T3).

Tabela 2 - ANOVA-MR entre os três tempos avaliados com base nos dados do instrumento EPSUS-A

Instrumento	Aplicação	Média	DP	W	*p*	F	*p*
EPSUS-A – Fator 1	T1	56,87	9,88	0,865	0,051	0,037	0,963
	T2	56,34	11,08				
	T3	56,36	10,26				
EPSUS-A – Fator 2	T1	14,55	2,92	0,386	0,000	**130,179**	**0,000**
	T2	15,04	3,37				
	T3	15,21	3,41				
EPSUS-A – Fator 3	T1	22,55	5,12	0,826	0,018	0,387	0,654
	T2	22,36	5,58				
	T3	22,83	5,78				
EPSUS-A – Fator 4	T1	22,00	4,11	0,975	0,549	0,921	0,402
	T2	21,81	4,72				
	T3	22,55	4,30				

Fonte: Elaborada pelos autores (2024). Legenda: EPSUS-A F1: Afetivo; EPSUS-A F2: Interações Sociais; EPSUS-A F3: Instrumental; EPSUS-A F4: Enfrentamento de Problemas.

A Tabela 2 apresenta os dados em relação a ANOVA-MR dos fatores da EPSUS-A. Apenas a dimensão 2/ Interações Sociais (se refere ao suporte percebido nos relacionamentos interpessoais) apresentou diferenças estatisticamente significativas ao longo dos tempos. Nessa mesma direção, o teste de esfericidade de Mauchly não acatou o pressuposto da esfericidade (Mauchly´s W = 0,386; $\chi^2(2)$ = 41,891, p = 0,000). A correção para o pressuposto da esfericidade foi realizada por meio do Greenhouse-Geisser, uma vez que o valor de W foi inferior a 0,75. Dessa forma, o resultado geral da ANOVA-MR demonstrou que houve diferenças estatisticamente significativas nos escores da EPSUS-A– Fator 2/Interações Sociais, com aumento da média de respostas dos participantes ao longo do tempo (F (1,239, 1660,424) = 130,179; p = 0,000; η^2 = 0,743).

Por sua vez, análises a posteriori (post-hoc de Bonferroni) não demostraram acréscimo significativo nos níveis de EPSUS-A – Fator 2 no tempo 2 (M = 15,04; *DP* = 3,37), comparado com o tempo 1 (M = 14,55; *DP* = 2,92; p = 0,199, *d* de Cohen = 0,15). Também, os resultados não demonstraram que a média do tempo 3 (M = 15,21; *DP* = 3,41, p = 0,274, *d* de Cohen = 0,20) aumentou significativamente, quando comparado ao tempo 1.

Por fim, foi realizada a Análise de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA-MR), com o objetivo de avaliar os escores de motivos para a evasão universitária nos graduandos do

curso de medicina nos três momentos, ou seja, ao final do primeiro termo do curso (T1), final do segundo termo (T2) e ao final do terceiro termo do curso (T3).

Tabela 3 - ANOVA-MR entre os três tempos avaliados com base nos dados do instrumento M-ES

Instrumento	Aplicação	Média	DP	W	*p*	F	*p*
M-ES – Fator 1	T1	24,06	10,97	0,565	0,000	0,174	0,760
	T2	24,67	11,52				
	T3	25,42	12,20				
M-ES – Fator 2	T1	17,78	8,00	0,975	0,581	0,239	0,783
	T2	16,78	7,95				
	T3	17,20	7,32				
M-ES – Fator 3	T1	26,02	9,38	0,806	0,021	0,938	0,386
	T2	26,86	9,60				
	T3	27,88	9,06				
M-ES – Fator 4	T1	11,93	5,25	0,884	0,063	0,835	0,437
	T2	12,10	5,58				
	T3	12,65	5,78				
M-ES – Fator 5	T1	15,00	7,57	0,991	0,819	2,059	0,134
	T2	16,80	7,83				
	T3	16,04	7,13				
M-ES – Fator 6	T1	11,69	4,92	0,937	0,231	1,584	0,211
	T2	12,52	4,89				
	T3	12,72	5,06				
M-ES – Fator 7	T1	8,40	3,83	0,741	0,002	0,859	0,405
	T2	8,56	3,14				
	T3	9,08	3,66				

Fonte: Elaborada pelos autores (2024). Legenda: M-ES F1: Motivos Institucionais; M-ES F2: Motivos Vocacionais; M-ES F3: Motivos relacionados à falta de suporte; M-ES F4: Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico; M-ES F5: Motivos Interpessoais; M-ES F6: Motivos relacionados à carreira; M-ES F7: Motivos relacionados à Autonomia.

Por meio da Tabela 3, é possível verificar que não ocorreram diferenças de médias de respostas com significância estatística ao longo dos tempos avaliados. De forma mais específica, ao longo de um ano e meio de curso, não foi possível perceber aumento ou diminuição significativa nas médias de respostas dos estudantes, em termos de motivos para evadirem do curso, nesta amostra.

4 DISCUSSÃO

Entender o processo de adaptação ao ensino superior e a percepção de suporte social no contexto da formação médica é fundamental para promover uma experiência educacional mais positiva e reduzir os fatores que podem despertar o desejo de abandono pelo curso nos estudantes. Na medicina, essa compreensão é especialmente relevante devido à sua natureza exigente e desafiadora. Para esses estudantes, a transição para a universidade pode ser um período crítico, marcado por ajustes acadêmicos, sociais e emocionais, que são exacerbados pela intensa carga horária de dedicação e o rigor da graduação (Dias, 2022).

Nesse sentido, a percepção de suporte, tanto institucional quanto interpessoal, desempenha um papel determinante na capacidade de enfrentamento das demandas universitárias. Identificar os fatores que influenciam nessa percepção, permite, entre outras coisas, que as instituições de ensino médico implementem intervenções eficazes para melhorar o bem-estar dos discentes, forneçam recursos de suporte adequados e criem um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Ao tomarem essas medidas, as universidades podem desenvolver estratégias que ajudem os estudantes a lidar com a adaptação acadêmica, aprimorem a qualidade do ensino e garantam que os futuros profissionais de saúde tenham as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso na carreira, contribuindo para a formação de médicos competentes e bem preparados para as demandas da profissão (Lamonier *et al.*, 2023).

Em consonância com essas pressupostos, este estudo verificou que ao longo de um ano e meio de graduação no curso de medicina, a amostra expressou diminuição da adaptação em diversos aspectos, tais como a satisfação com relação à escolha do curso e à segurança de ser a melhor opção para o futuro profissional; em termos da organização da rotina de estudos, da concentração para aprender e da sistematização das informações; e a diminuição da satisfação com a universidade, que inclui o ambiente intelectual, os professores e o apoio para resolver questões burocráticas.

Sobre esses dados, cabe mencionar algumas observações. Vários estudos (Araújo *et al*., 2014; Dalbosco, 2018; Cataldo Neto *et al*., 2021; Correia, 2022; Souza, 2024, entre outros) sustentam que a adaptação ao ensino superior é um processo que ocorre de forma crescente e gradativa ao longo da jornada acadêmica. Ou seja, na medida em que os estudantes avançam no curso, é esperado que eles desenvolvam os repertórios necessários e se ajustem de modo a atender as demandas desse ambiente. Todavia, os resultados da presente pesquisa divergiram dessas premissas, refutando essas concepções. Sendo assim, não se pode afirmar que a

adaptação ocorre de igual forma em todos os contextos e públicos, mesmo entendendo que o fator tempo pode favorecer o melhor ajustamento acadêmico pelos discentes.

Outro ponto a ser discutido é que muitos estudantes apresentam uma visão idealizada e romantizada da carreira médica. A escolha pela medicina por vezes, pode ter sido motivada pelo desejo de ajudar as pessoas e pela percepção de status social elevada. No entanto, à medida que avançam nos estudos, comumente os discentes confrontam-se com a carga intensa de estudo e dedicação, com o rigor acadêmico e a complexidade emocional envolvida no tratamento de pacientes (Dini; Batista, 2004). Esses fatores propiciam um cenário favorável para o surgimento de dúvidas e questionamentos a respeito da adequação do curso às suas expectativas e habilidades, fazendo com que os estudantes reconsiderem a escolha da carreira (Kamijo *et al*., 2021).

Ademais, a insegurança acerca da escolha do curso, pode gerar, entre outras inadequações, dificuldades nos estudos. Como aponta Casiraghi *et al*. (2021), a organização da rotina, a concentração para aprender e a sistematização das informações são habilidades imprescindíveis para o sucesso acadêmico, especialmente em um percurso formativo tão exigente quanto medicina. Assim, a queda observada na adaptação em termos de estudos pode estar relacionada à essa baixa adaptação na dimensão carreira.

Outro aspecto relevante que pode justificar a diminuição na adaptação relacionada aos estudos é o fato que, com o avanço dos semestres, há o aumento da complexidade do conteúdo e da quantidade de informações. Essas condições associadas à pressão para manter um desempenho acadêmico elevado, pode prejudicar a capacidade dos alunos de gerenciar efetivamente seu tempo e manter um foco constante nos estudos (Reis *et al*., 2018; Casiraghi *et al*., 2021).

Quanto à diminuição significativa na adaptação no que diz respeito à satisfação dos discentes com a universidade, esse cenário pode ser reflexo de uma série de questões institucionais e pedagógicas. A percepção dos alunos em relação ao ambiente universitário está sujeita à mudança na medida em que eles progridem no curso e passam a ter uma visão mais crítica da infraestrutura e dos recursos oferecidos pela instituição. A qualidade do corpo docente, a relevância do currículo e a disponibilidade de apoio institucional são aspectos que influenciam diretamente na experiência acadêmica dos discentes. A insatisfação com esses fatores pode indicar uma desconexão entre as expectativas dos estudantes e a realidade da formação médica oferecida (Farias; Gouveia; Almeida, 2022).

A percepção de menor apoio da universidade na resolução de questões burocráticas gera nos estudantes sentimento de frustração e desmotivação. A experiência universitária não se

restringe apenas ao aprendizado em sala de aula, mas também engloba a interação com o sistema administrativo da instituição. Silva *et al*. (2021) em seus estudos identificaram que problemas como falta de clareza nas orientações, dificuldades no acesso a recursos ou serviços e lentidão nos processos administrativos podem exacerbar o estresse e a insatisfação dos estudantes, afetando negativamente a percepção da universidade como um todo.

Ao mesmo tempo, o aumento identificado na percepção de suporte proveniente dos relacionamentos interpessoais pode ser explicado por diversos fatores inerentes do ensino superior. Ao longo da jornada formativa, é comum que os graduandos desenvolvam relações mais profundas e significativas com colegas e professores. Essas conexões são frequentemente fortalecidas pela partilha de experiências comuns, desafios e conquistas, criando uma rede de apoio social que auxilia no ajustamento às demandas do curso (Bakhshialiabad *et al*., 2019). Em contrapartida, as experiências no curso de medicina, que envolvem tanto interações intensas com colegas, quanto com pacientes e profissionais de saúde, podem facilitar o desenvolvimento de competências sociais, como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para a formação de relações de apoio e confiança, fortalecendo os vínculos afetivos pelos alunos e assim, aumentando a percepção de suporte (Silva; Ximenes, 2022). Além disso, a matriz curricular e as atividades extensionistas promovidas pela universidade contribuem para o fortalecimento dos vínculos sociais entre os discentes. Grupos de estudo, projetos colaborativos, eventos sociais e organizações estudantis são exemplos de oportunidades que facilitam a interação e a construção de redes de apoio. A participação nessas atividades pode oferecer aos estudantes um sentimento de pertença e comunidade, aumentando a percepção de suporte social (Meireles; Fernandes; Silva, 2019).

Em síntese, os resultados permitem pensar também que, com o passar do tempo, a amostra se tornou mais adepta a buscar e valorizar o suporte social. Durante os primeiros meses, muitos estudantes podem ter se sentido inseguros ou relutantes em procurar ajuda ou apoio, seja por medo de parecer vulneráveis ou por subestimar a importância do suporte social. Com o passar do tempo e a acumulação de experiências, esses discentes podem ter reconhecido mais claramente a necessidade das relações interpessoais para o bem-estar emocional e acadêmico, resultando em uma maior percepção de suporte ao final do período analisado. Sobre isso, Yoo e Kim (2019) verificaram que os estudantes de medicina tendem a variar a percepção do ambiente universitário em virtude do momento do curso, sendo o período de estágio percebido mais positivamente do que outras fases. Nessa perspectiva, seria interessante que as universidades trabalhassem com as características específicas de cada período da formação, de

forma a facilitar a adaptação contínua às exigências transitórias e tornar as vivências mais gratificantes e positivas.

É um fato que as universidades frequentemente buscam melhorar a percepção de suporte para seus estudantes, seja através de políticas de bem-estar, aumento de recursos de saúde mental ou iniciativas de integração. Se a instituição implementou melhorias nesse sentido durante o período de coleta dos dados deste estudo, justificaria também o aumento expressivo no suporte percebido, refletindo positivamente em interações sociais (Feitosa; Avila, 2023).

Em relação a questão de não ter sido encontrado diferenças significativas de motivos para evasão ao longo dos três semestres, apesar da literatura indicar que o contexto da formação médica favorece a existência de mais fatores que podem estimular o abandono, os resultados não endossaram esse aspecto. Como corrobora o Conselho Nacional de Educação (2020), a taxa de evasão nos cursos de medicina é baixa, sendo evidenciado apenas 4% no último censo.

Em conclusão, este estudo sublinha a complexidade da adaptação ao ensino superior no curso de medicina, revelando que, ao contrário do esperado, a adaptação não ocorre de forma linear ou uniforme. As variações na satisfação com a escolha do curso, a organização dos estudos e a percepção sobre o ambiente universitário demonstram que os desafios enfrentados pelos estudantes são multifacetados e podem influenciar significativamente sua experiência acadêmica. Contudo, o aumento na percepção de suporte social ao longo do tempo indica que, apesar das dificuldades, os vínculos interpessoais e as iniciativas institucionais podem desempenhar um papel fundamental no enfrentamento desses desafios.

Esse panorama reforça a importância de uma abordagem contínua e adaptativa por parte das universidades, que leve em consideração as necessidades específicas dos estudantes em diferentes fases de sua formação, visando promover um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. Portanto, é essencial que as instituições de ensino superior continuem a investir em políticas e práticas que favoreçam a integração e o bem-estar dos estudantes, contribuindo para a formação de futuros profissionais de saúde capacitados e resilientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar o cenário universitário da formação médica se mostrou essencial para a compreensão de variáveis relacionadas ao bem-estar e ao processo do desenvolvimento dos estudantes. Fenômenos como a adaptação acadêmica, percepção de suporte e motivos para a

evasão inferem na qualidade e nas experiências vivenciadas na universidade, sendo de fundamental relevância, identificar como estes se dão ao longo do tempo de curso.

Desta forma, é possível elencar muitas contribuições desta pesquisa. A análise longitudinal evidenciou uma diminuição significativa nos níveis de adaptação em termos de carreira, estudos e instituição ao longo de um ano e meio, com uma queda acentuada entre o primeiro e o terceiro semestre de curso. Esses achados sugerem que, embora os alunos inicialmente ingressem no curso com expectativas e motivações elevadas, esses podem se desgarrar frente às demandas rigorosas e intensas da graduação.

Ademais, a percepção de suporte social obtida nos relacionamentos interpessoais expressou um aumento significativo ao longo do mesmo período. Esse fator é crucial, pois indica que as interações sociais e o suporte de colegas podem servir como um mecanismo de compensação frente aos desafios acadêmicos enfrentados pelos graduandos. O suporte social, portanto, surge como um elemento vital que pode mitigar o impacto negativo da diminuição da adaptação acadêmica.

No entanto, apesar da queda na adaptação, não foram observadas mudanças significativas nos motivos de evasão, sugerindo que, embora os estudantes enfrentem dificuldades, esses desafios não se traduzem necessariamente em um aumento na intenção de abandonar o curso. Este dado é relevante, pois aponta para a resiliência dos estudantes e possivelmente para a eficácia de redes de suporte formais e informais, as quais tem auxiliado os discentes na manutenção do vínculo com o curso. Dado o impacto do suporte social na adaptação dos estudantes, é imperativo que as instituições de ensino superior, especialmente as que oferecem cursos de alta exigência como o de medicina, desenvolvam e implementem estratégias de intervenção que promovam um ambiente de apoio social robusto. Essas ações podem incluir programas de mentoria, grupos de apoio e atividades que fomentem a integração e a cooperação entre os estudantes.

O estudo também ressaltou a importância de um ambiente universitário que não apenas prepare os estudantes tecnicamente, mas que também apoie seu bem-estar emocional e social. Intervenções direcionadas para melhorar a adaptação acadêmica e fortalecer o suporte percebido são essenciais para garantir que os estudantes de medicina não apenas permaneçam no curso, mas também prosperem durante sua formação e se preparem para a realidade da profissão no mercado de trabalho.

Quanto às limitações, cabe fazer algumas constatações. A princípio cita-se o tamanho da amostra, que restringiu a generalização dos resultados. Um tamanho amostral maior poderia fornecer resultados mais robustos e confiáveis. Além disso, a pesquisa foi conduzida

exclusivamente em uma instituição privada localizada na região central do estado de São Paulo, o que pode não refletir a realidade de estudantes de instituições públicas ou de outras regiões do país, uma vez que diferenças estruturais e culturais podem influenciar os níveis dos construtos avaliados.

Outra limitação é o caráter quantitativo da pesquisa. Apesar de fornecer dados importantes sobre as tendências gerais dos construtos investigados, este delineamento não explora em profundidade as experiências individuais e as razões subjacentes às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, principalmente nas dimensões que sofreram alteração em detrimento do tempo. Estudos qualitativos poderiam complementar esses achados, proporcionando uma compreensão mais rica e específica dos desafios e das estratégias de adaptação utilizadas pelos alunos. Em relação ao período de acompanhamento de três semestres, embora tenha sido suficiente para identificar tendências iniciais, um ano e meio pode não ter captado mudanças que também sejam significativas nos fenômenos em estudo ao longo de toda a formação médica, a qual possui duração mínima de seis anos.

Sendo assim, a partir dessas considerações, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem amostras maiores e mais diversas, que contemplem estudantes de instituições públicas e privadas de várias regiões do país, para que sejam feitas comparações que sejam mais realistas e generalistas. Pesquisas que acompanham os estudantes ao longo de todo o curso de medicina, e não apenas durante os primeiros três semestres, poderiam oferecer dados sobre a evolução da adaptação ao ensino superior, das percepções de suporte social e de fatores que podem se tornar motivos para a evasão. Isso permitiria observar como os estudantes enfrentam e superam os desafios de cada etapa da graduação, que possui as suas características próprias.

A escassez de literatura a respeito do tema, especialmente de estudos longitudinais realizados com universitários de medicina, restringiu a discussão dos dados. Sendo assim, além de ser recomendado que mais pesquisas explorem o fenômeno da adaptação, percepção de suporte social e motivos para evasão por meio de delineamentos longitudinais, destaca-se a necessidade de mais estudos que mensurem a eficácia de diferentes intervenções institucionais destinadas a melhorar a adaptação acadêmica e o suporte social com universitários de medicina.

Por fim, espera-se que os resultados e discussões aqui apresentados possam enriquecer a literatura acadêmica nos temas que envolvem o ensino superior, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções na área. As universidades podem se beneficiar dessas descobertas, e a partir delas, desenvolverem e implementarem estratégias eficientes de suporte acadêmico e social, colaborando de forma significativa para uma jornada satisfatória e de qualidade aos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. *Aval. psicol.*, v.14, n.1, Itatiba, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006 Acesso em: 23 ago. 2023.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). *Psico*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 68–76, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.1.21765 Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21765. Acesso em: 3 mar. 2024.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Motivos de Evasão Na Pós-Graduação No Brasil: Um Instrumento de Medida. *Interação em psicologia*, v. 24, n.1, 2020. Doi: 10.5380/psi.v24i1.62231 Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/62231 Acesso em: 03 mar. 2024.

ARAÚJO, A. M. *et al.* Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, v. 18, n. 1, pp. 131-145, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268148778_Questionario_de_Adaptacao_ao_Ensino_Superior_QAES_Construcao_e_validacao_de_um_novo_questionario Acesso em: 10 ago. 2023.

BAKHSHIALIABAD, H. *et al*. Improving students' learning environment by DREEM: an educational experiment in an Iranian medical sciences university (2011–2016). *BMC Med Educ*., v. 19, n. 397, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1839-9 Acesso em: 02 ago. 2024.

BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.45, n. 3, e187, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/99sZVvgXvfSZppgPWKGnzqS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

BRITO, P. C. C. *et al.* Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, v. 44, n.1, e033, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/crfHJZRpMcgJFxWXWMWZjWj/?lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

CARDOSO, H. F. *Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Percepção de Suporte Social (Versão Adulto) – EPSUS-A.* 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2013. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/599641468441530.pdf Acesso em: 02 fev. 2024.

CARDOSO, H.F.; BAPTISTA, M.N. Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3,

pp. 499-510, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/13.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CARDOSO, H.F.; BAPTISTA, M.N. *Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A.* São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

CARDOSO, H.F.; BAPTISTA, M.N. Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) - EPSUS-A: um Estudo Correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n.3, pp. 946-958, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0946.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CASIRAGHI, B. *et al*. Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico: análise com estudantes de medicina. *Revista AMAzônica*, v. 13, n.1, pp. 73-93, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8311/5923 Acesso em: 02 ago. 2024.

CATALDO NETO, A. *et al*. *O estudante de medicina*. 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2024. *E-book*.

CHICKERING, A. W.; REISSER, L. *Education and identity*. San Francisco: Jossey-Bass, 1969.

CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação*, Campinas, v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

CORREIA, F. M. L. *Variáveis cognitivas e socioemocionais na predição do desempenho e da adaptação ao ensino superior*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51097/1/TESE%20Fernanda%20Maria%20de%20Lira%20Correia.pdf Acesso em: 17 jul. 2024.

COSTA, D. S. *et al*. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Rev. bras. educ. med*., v. 44, n. 1, e040, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/ Acesso em: 20 jul. 2024.

COSTA FILHO, J. O.; MURGO, C. S.; FRANCO, A. F. Influência da autoeficácia e do bem-estar subjetivo na aprendizagem de estudantes de medicina. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3858 Acesso em: 19 jul. 2024.

CRASNAI, C. N. *Bem-estar psicológico, estratégias de coping e estilos de vida em situação de pós-pandemia*: um estudo quantitativo com alunos universitários. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais, Portugal, 2023. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/35631/1/Mestrado-Psicologia_da_Educacao-Cristian_Nicolae_Crasnai.pdf Acesso em: 19 jul. 2024.

CRISPIN, M. *Autoeficacia y afrontamiento al estrés en estudiantes de Medicina Humana de una universidad de Huacho*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) - Universidad Continental, Escuela Académico Profesional de Psicologìa, Huancayo, Perú, 2024. Disponível em: https://repositorio.continental.edu.pe/bitstream/20.500.12394/14873/2/IV_FHU_501_TE_Crispin_Alarcon_2024.pdf Acesso em: 19 jul. 2024.

DALBOSCO, S. N. P. *Adaptação acadêmica no Ensino Superior: estudos com ingressantes*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/10206329435389866.pdf Acesso em: 01 fev. 2023.

DIAS, M. C. M. *Quais os Fatores de Stresse que contribuem para o Burnout?* A Perspectiva dos estudantes de Medicina e Medicina Dentária. 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade de Coimbra, Instituto de Psicologia Médica, Portugal, 2022. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/102360/1/Tese_MartaCDias_MIM_FMUC.pdf Acesso em: 02 ago. 2024.

DINI, P. S.; BATISTA, N. A. Graduação e Prática Médica: expectativas e concepções de estudantes de medicina do 1º ao 6º ano. *Revista Brasileira de Formação Médica*, v. 28, n.3, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/jPcSDLF4BShyDwL3BHwgHtS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 02 ago. 2024.

FARIAS, R. V.; GOUVEIA, V. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 9, n. 1, pp. 58-75, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6952/695272676005/html/ Acesso em: 02 ago. 2024.

FEITOSA, L. R. C.; AVILA, B. M. Acolhendo as trajetórias universitárias: intervenção grupal com o jogo Travessias. *Interface* (Botucatu), v. 27: e230036, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.230036 Acesso em: 02 ago. 2024.

FERRAZ, A. S.; LIMA, T.H.; SANTOS, A. A. A. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 30, n. 63, e39, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062020000100210&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 19 jul. 2024.

GIANJACOMO, T. R. F. *et al*. Analysis of the mediating role of resilience in the relationship between social support and burnout in university students. *SciELO Preprints*, 2024. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8640 Acesso em: 18 jul. 2024.

ILHA, V.D.; SANTOS, A. A.; QUELUZ, F. F. R. Propriedades Psicométricas do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) em Estudantes Universitários Finalistas. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, v. 4, n. 57, p. 41, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4596/459664769004/html/ Acesso em: 02 fev. 2024.

KAMIJO, E. D. *et al*. The choice of Medicine as a profession and the students' labor perspective. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n.4, e216, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/L3nCrrzvwdKw5RttjLg6TGw/?format=pdf Acesso em: 02 ago. 2024.

LAMONIER, F. R. *et al.* Prevalência de ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Foco*, Curitiba (PR), v.16, n.9, e2811, p.01-10, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2811/1945 Acesso em: 02 ago. 2024.

LI, J.; THOMPSON, R.; SHULRUF, B. Lutando com lutadores: usando dados de ferramentas de seleção para identificação precoce de estudantes de medicina em risco de fracasso. *BMC Med Educ*., v.19, n. 415, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1860-z Acesso em: 07 jul. 2024.

LOPES, J. M. *et al.* Autoeficácia de Estudantes de Medicina em Duas Escolas com Metodologias de Ensino Diferentes (Aprendizado Baseado em Problemas versus Tradicional). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n.2, e048, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZGT6GHx6xnxMZcvQMVTBQwR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

MARENCO-ESCUDEROS, A. D.; RESTREPO, D.; RAMBAL-RIVALDO, L. I. Perfiles de resiliencia asociados al engagement académico y al apoyo social en estudiantes universitarios. *Interdisciplinaria*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 40, n. 2, p. 231-243, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-70272023000200231&lng=es&nrm=iso Acesso em: 18 jul. 2024.

MARTINS, M. A. C.; SILVA, A. C. O.; GOMES-NETO, M. Adaptação acadêmica de estudantes de medicina: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n.2, pp. 1-10, 2024.

MATTAR, J.; RAMOS, D.K. *Metodologia da pesquisa em educação*: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MEIRELES, M. A. C.; FERNANDES, C. C. P.; SILVA, L. S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Formação Médica*, v. 43, n. 2, pp. 67-78, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/GZFvH7frghsyhKBnZhbYRLn/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 02 ago. 2024.

MIRANDA-ROCHÍN, D. *et al*. Inteligencia emocional y resiliencia en universitarios: Influencia de la cultura, del género y del deporte competitivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v.23, n.3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.6018/cpd.560221 Acesso em: 17 jul. 2024.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e244065, pp. 1-13, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065 Acesso em: 03 set. 2023.

MURAKAMI, K. *et al.* Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 44, e258748, 1-16, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003258748 Acesso em: 19 jul. 2024.

PINGLO, L. A. M. *et al*. La resiliencia en el contexto universitario, un estudio mixto exploratorio. *Pensamiento Americano*, v.16, n.31, pp. 1-15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.21803/ penamer.16.31.636 Acesso em: 17 jul. 2024.

QUEIROZ, T. S. C. *Adaptação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários*: implementação e avaliação em estudantes de Medicina. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40757 Acesso em: 19 jul. 2024.

REIS, C. N. *et al.* Ser médico: o imaginário coletivo de estudantes de medicina acerca da profissão. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, v. 4, n. 1esp, p. 73, 2018. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2601 Acesso em: 2 ago. 2024.

REIS, S. B.; AGUIAR, C. V. N. The relationship between academic life and family life of the medicine student: Across-sectional analysis. *International Journal of Education and Health*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 92–110, 2021. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3797 Acesso em: 19 jul. 2024.

RIBEIRO, C. F. *et al.* Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. *Rev. bras. educ. med*., v. 44, n. 1, e021, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/G4GBMXRdDgYTFXyKNK565Tg/ Acesso em: 19 jul. 2024.

ROSENDO, L.S. *et al.* Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, e242788, pp. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/VvjrfjGQvhssGWFT7gXCFMy/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. *Revista Ciências Humanas*, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850 Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, G. M. *et al*. Avaliação do ambiente acadêmico e da qualidade de vida de estudantes de Medicina do ciclo básico da Universidade de Uberaba. P*esquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e125101320841, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20841 Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, A. P. *Análise da eficácia de um programa de intervenção para o desenvolvimento da adaptação acadêmica e autoeficácia no contexto universitário*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, Presidente Prudente, 2024.

SOUZA, A. P.; MURGO, C. S. Adaptação Acadêmica em Estudantes Universitários: uma revisão integrativa da literatura. *Br. J. Ed., Tech. Soc*., v.16, n. 1, p.71-83, 2023. Disponível em: https://brajets.com/index.php/brajets/article/view/926 Acesso em: 19 jul. 2024.

TINTO, C. *Dropout from higher education:* A theoretical and empirical synthesis. New York: Greenwood Press, 1975.

YOO, D. M.; KIM, D. H. A relação entre a percepção dos alunos sobre o ambiente educacional e sua felicidade subjetiva. *BMC Med Educ*., v. 19, n. 409, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1851-0 Acesso em: 02 ago. 2024.

ZUMÁRRAGA-ESPINOSA, M. Resiliência acadêmica, rendimento e intenção de abandono em estudantes universitários de Quito. *Rev.latino am. cienc. soc. niñez juv.*, Manizales, v. 3, pp. 371-399, 2023. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2023000300371&lng=en&nrm=iso Acesso em: 19 jul. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

Ao longo da realização dos estudos, evidenciou-se a relevância de se aprofundar o entendimento dos fatores que impactam a adaptação acadêmica, a percepção de suporte social e os motivos de evasão nos estudantes de medicina. O presente trabalho revelou que, apesar de uma adaptação inicial positiva, especialmente no que tange à carreira, questões emocionais como a presença da baixa autoestima e mal-estar psicológico afetam significativamente essa adaptação. A correlação entre adaptação, suporte social e evasão indica que estudantes com melhores níveis de adaptação acadêmica tendem a perceber maior suporte social, enquanto dificuldades emocionais aumentam os motivos para a evasão.

Além disso, a análise longitudinal realizada apontou uma queda significativa nos níveis de adaptação entre o primeiro e o terceiro semestre de curso, sugerindo que as exigências intensas da graduação afetam o engajamento dos estudantes ao longo do tempo. No entanto, foi observado um aumento na percepção de suporte social, o que indica que as interações com colegas atuam como uma rede de apoio importante, mitigando as dificuldades acadêmicas.

Apesar das contribuições relevantes, o estudo apresenta algumas limitações, como o número reduzido de participantes e o fato de a amostra ser proveniente de uma única instituição privada. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a diversidade da amostra, incluindo estudantes de diferentes instituições e regiões, além de adotar um acompanhamento longitudinal por um período maior, que permita uma análise mais abrangente dos desafios enfrentados ao longo de toda a formação médica. A inclusão de métodos qualitativos e mistos também poderiam oferecer uma visão mais detalhada sobre as experiências individuais dos estudantes.

Espera-se que os resultados apresentados sejam de grande valia para o desenvolvimento de intervenções institucionais que promovam um ambiente acadêmico mais acolhedor e apoiem o bem-estar emocional e social dos estudantes de medicina. Ao investir em estratégias que fortaleçam o suporte social e a adaptação acadêmica, as universidades podem colaborar para que os alunos não apenas concluam o curso, mas também alcancem um desenvolvimento pessoal e profissional mais pleno.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMBIEL, R. A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. *Aval. psicol.*, v.14, n.1, Itatiba, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006 Acesso em: 23 ago. 2023.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). *Psico*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 68–76, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.1.21765 Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21765. Acesso em: 3 mar. 2024.

AMBIEL, R. A. M. *et al*. Motivos de Evasão Na Pós-Graduação No Brasil: Um Instrumento de Medida. *Interação em psicologia,* v. 24, n.1, 2020. Doi: 10.5380/psi.v24i1.62231 Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/62231 Acesso em: 03 mar. 2024.

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L.O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 20, n.2, pp. 254-267, 2018. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10202/7242 Acesso em: 17 jul. 2024.

ANDRADE, D. S. *et al.* Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. *Rev. Med. Saúde Brasília*, v.7, n.3, pp. 352-371, 2018. Disponível em: https://bdtd.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9581/6163 Acesso em: 28 ago. 2023.

ANDRIOLA, W. B.; ARAUJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 135-159, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000100135&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 jul. 2024.

ANJOS, D. R. L.; AGUILAR DA SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 105-123, mar. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00105.pdf Acesso em: 03 set. 2023.

ARAÚJO, A. M. *et al.* Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, v. 18, n. 1, pp. 131-145, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268148778_Questionario_de_Adaptacao_ao_Ensino_Superior_QAES_Construcao_e_validacao_de_um_novo_questionario Acesso em: 10 ago. 2023.

AZEVEDO, P. T. A. C. C. *et al.* Motivação Intrínseca do Estudante de Medicina de uma Faculdade com Metodologia Ativa no Brasil: Estudo Transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, 1 Supl. 1, pp. 24-35, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/33sDBDcdBRz9ZzDdCkXmp3L/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 jul. 2024.

BAKHSHIALIABAD, H. *et al*. Improving students' learning environment by DREEM: an educational experiment in an Iranian medical sciences university (2011–2016). *BMC Med Educ*., v. 19, n. 397, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1839-9 Acesso em: 02 ago. 2024.

BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.45, n. 3, e187, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/99sZVvgXvfSZppgPWKGnzqS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

BARBOSA, M. M. F. *et al.* Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, v.19 n. 1, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 23 ago. 2023.

BARROSO, P. C. F. *et al.* Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14 jul. 2024.

BELANÇON, A. C. P. T.; BELANÇON, M. C.; NIHEI, O. K. Dificuldades de adaptação acadêmica mais comuns relacionadas a problemas psicológicos em estudantes universitários brasileiros: revisão integrativa. *In*: GRIGGIO, F.N.A.; MARTINS, F.J. (Orgs). *Intervenção Breve em Psicologia:* práticas universitárias. Teresina: Cancioneiro, pp. 12-24, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Cabanha/publication/367047291_Os_impactos_da_meditacao_mindfulness_na_ansiedade_e_estresse_em_estudantes_universitarios/links/651409f9cce2460b6c3783ab/Os-impactos-da-meditacao-mindfulness-na-ansiedade-e-estresse-em-estudantes-universitarios.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior 2021 - Notas Estatísticas*. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 23 ago. 2023.

BRITO, P. C. C. *et al.* Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, v. 44, n.1, e033, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/crfHJZRpMcgJFxWXWMWZjWj/?lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

CARDOSO FILHO, F. A. B. C. *et al.* Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). *Rev. bras. educ. med*., Rio de Janeiro, v.39, n.1,

pp.32-40, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0032.pdf Acesso em: 28 ago. 2023.

CARDOSO, H. F. *Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Percepção de Suporte Social (Versão Adulto) – EPSUS-A.* 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2013. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/599641468441530.pdf Acesso em: 02 fev. 2024.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M.N. Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, pp. 499-510, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/13.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. *Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A.* São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) - EPSUS-A: um Estudo Correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n.3, pp. 946-958, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0946.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

CASANOVA, J. *O abandono de estudantes do Ensino Superior:* Estudo de variáveis pessoais e contextuais. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Minho, Portugal, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/72076 Acesso em: 03 set. 2023.

CASANOVA, J.; ARAÚJO, A.; ALMEIDA, L. Dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1.o ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, v.9, n.1, pp. 165-181, 2020. Disponível em: https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2020/Ano9-Volume1-Artigo11.pdf Acesso em: 02 set. 2023.

CASANOVA, J.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do Ensino Superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 8, n. 2, pp. 211-228, 2021. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/29117/4-8705-Casanova-Bernardo-Almeida-2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 03 set. 2023.

CASIRAGHI, B. *et al*. Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico: análise com estudantes de medicina. *Revista AMAzônica*, v. 13, n.1, pp. 73-93, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8311/5923 Acesso em: 02 ago. 2024.

CATALDO NETO, A. *et al*. *O estudante de medicina*. 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2024. *E-book*.

CATARUCCI, F. M. *et al*. Uma Estratégia de Redução do Estresse entre Estudantes Médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n.3, e104, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/wJGyKbwMB8CvrG5RHMwrSyR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 jul. 2024.

CHICKERING, A. W.; REISSER, L. *Education and identity*. San Francisco: Jossey-Bass, 1969.

CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação*, Campinas, v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Cursos de Medicina do Brasil:* estudo temático 2020. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: https://b08f39be-e476-40a1-9816-4269fccbb726.usrfiles.com/ugd/b08f39_55698f8333834d2b9c2c5f7ccff323cb.pdf Acesso em: 10 jul. 2024.

CORREIA, F. M. L. *Variáveis cognitivas e socioemocionais na predição do desempenho e da adaptação ao ensino superior*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51097/1/TESE%20Fernanda%20Maria%20de%20Lira%20Correia.pdf Acesso em: 17 jul. 2024.

COSTA, D. S. *et al*. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Rev. bras. educ. med*., v. 44, n. 1, e040, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/ Acesso em: 20 jul. 2024.

COSTA FILHO, J. O.; MURGO, C. S.; FRANCO, A. F. Influência da autoeficácia e do bem-estar subjetivo na aprendizagem de estudantes de medicina. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3858 Acesso em: 19 jul. 2024.

CRASNAI, C. N. *Bem-estar psicológico, estratégias de coping e estilos de vida em situação de pós-pandemia*: um estudo quantitativo com alunos universitários. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais, Portugal, 2023. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/35631/1/Mestrado-Psicologia_da_Educacao-Cristian_Nicolae_Crasnai.pdf Acesso em: 19 jul. 2024.

CRISPIN, M. *Autoeficacia y afrontamiento al estrés en estudiantes de Medicina Humana de una universidad de Huacho*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) - Universidad Continental, Escuela Académico Profesional de Psicologìa, Huancayo, Perú, 2024. Disponível em: https://repositorio.continental.edu.pe/bitstream/20.500.12394/14873/2/IV_FHU_501_TE_Crispin_Alarcon_2024.pdf Acesso em: 19 jul. 2024.

DALBOSCO, S. N. P. *Adaptação acadêmica no Ensino Superior: estudos com ingressantes*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba, SP. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/10206329435389866.pdf Acesso em: 01 fev. 2023.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística sem Matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows*. 3 a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, M. C. M. *Quais os Fatores de Stresse que contribuem para o Burnout?* A Perspectiva dos estudantes de Medicina e Medicina Dentária. 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade de Coimbra, Instituto de Psicologia Médica, Portugal, 2022. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/102360/1/Tese_MartaCDias_MIM_FMUC.pdf Acesso em: 02 ago. 2024.

DINI, P. S.; BATISTA, N. A. Graduação e Prática Médica: expectativas e concepções de estudantes de medicina do 1º ao 6º ano. *Revista Brasileira de Formação Médica*, v. 28, n.3, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/jPcSDLF4BShyDwL3BHwgHtS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 02 ago. 2024.

FARIAS, R. V.; GOUVEIA, V. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación,* v. 9, n. 1, pp. 58-75, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6952/695272676005/html/ Acesso em: 02 ago. 2024.

FARIAS, R.; GOUVEIA, V.; ALMEIDA, L. S. Prevendo a Permanência de Estudantes no Ensino Superior: confluência de variáveis pessoais e contextuais. *Revista E-Psi*, v.10, n. 1, pp. 38-57, 2021. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/80933/1/Ano10-Volume1-Artigo3.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

FEITOSA, L. R. C.; AVILA, B. M. Acolhendo as trajetórias universitárias: intervenção grupal com o jogo Travessias. *Interface* (Botucatu), v. 27: e230036, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.230036 Acesso em: 02 ago. 2024.

FERRAZ, A. S.; LIMA, T.H.; SANTOS, A. A. A. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 30, n. 63, e39, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062020000100210&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 19 jul. 2024.

FOGAÇA, A.; CABANHA, S. Contribuições da perspectiva cognitivo comportamental para a compreensão da transição-adaptação à vida acadêmica: impacto das crenças limitantes em jovens universitários. *In*: GRIGGIO, F.N.A.; MARTINS, F.J. (Orgs). *Intervenção Breve em Psicologia:* práticas universitárias. Teresina: Cancioneiro, pp. 12-24, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Cabanha/publication/367047291_Os_impactos_da_meditacao_mindfulness_na_ansiedade_e_estresse_em_estudantes_universitarios/links/651409f9cce2460b6c3783ab/Os-impactos-da-meditacao-mindfulness-na-ansiedade-e-estresse-em-estudantes-universitarios.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

GIANJACOMO, T. R. F. *et al*. Analysis of the mediating role of resilience in the relationship between social support and burnout in university students. *SciELO Preprints*, 2024. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8640 Acesso em: 18 jul. 2024.

GOMES, L. M. L. S. *et al*. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.39, e40310, 2023. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 jul. 2024.

HONORIO, A. C.; OTTATI, F.; CUNHA, F. A. Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 32, p. 97-105, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 jul. 2024.

ILHA, V.D.; SANTOS, A. A.; QUELUZ, F. F. R. Propriedades Psicométricas do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) em Estudantes Universitários Finalistas. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, v. 4, n. 57, p. 41, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4596/459664769004/html/ Acesso em: 02 fev. 2024.

KAMIJO, E. D. *et al*. The choice of Medicine as a profession and the students' labor perspective. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n.4, e216, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/L3nCrrzvwdKw5RttjLg6TGw/?format=pdf Acesso em: 02 ago. 2024.

KLITZKE, M.; CARVALHAES, F. Fatores associados à evasão de curso na UFRJ: uma análise de sobrevivência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.39, e37576, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/T48zB4dDcZFCSPM6JBbcGKP/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jul. 2024.

LAMONIER, F. R. *et al.* Prevalência de ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Foco*, Curitiba (PR), v.16, n.9, e2811, p.01-10, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2811/1945 Acesso em: 02 ago. 2024.

LACERDA, I. P.; YUNES, M. A. M.; VALENTINI, F. Permanência no Ensino Superior e a Rede de Apoio de Estudantes Residentes em Moradia Estudantil. *Rev. Int. Educ. Super*., Campinas, v. 8, e022004, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8663399 Acesso em: 03 set. 2023.

LI, J.; THOMPSON, R.; SHULRUF, B. Lutando com lutadores: usando dados de ferramentas de seleção para identificação precoce de estudantes de medicina em risco de fracasso. *BMC Med Educ*., v.19, n. 415, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1860-z Acesso em: 07 jul. 2024.

LOPES, J. M. *et al.* Autoeficácia de Estudantes de Medicina em Duas Escolas com Metodologias de Ensino Diferentes (Aprendizado Baseado em Problemas versus Tradicional). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n.2, e048, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZGT6GHx6xnxMZcvQMVTBQwR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 jul. 2024.

LOZECKYI, L.; LAAT, E. F. Ingresso no ensino superior pelo vestibular: sistema de seleção ou forma de avaliação da educação? *Revista Humanidades & Inovação*, v.9, n.3, pp. 59-71, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6863 Acesso em: 30 ago. 2023.

LUQUE, S. O. D.; MARCHETTO, D. B.; BARRETO, D. D. A Importância da Psicoterapia Durante a Graduação. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 7, n. 1, pp. 101-112, 2022. Disponível em: http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/125/134 Acesso em: 15 jul. 2024.

MARENCO-ESCUDEROS, A. D.; RESTREPO, D.; RAMBAL-RIVALDO, L. I. Perfiles de resiliencia asociados al engagement académico y al apoyo social en estudiantes universitarios. *Interdisciplinaria*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 40, n. 2, p. 231-243, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-70272023000200231&lng=es&nrm=iso Acesso em: 18 jul. 2024.

MARTINS, M. A. C.; SILVA, A. C. O.; GOMES-NETO, M. Adaptação acadêmica de estudantes de medicina: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n.2, pp. 1-10, 2024.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, pp. 583-591, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-583.pdf Acesso em: 23 ago. 2023.

MATTAR, J.; RAMOS, D.K. *Metodologia da pesquisa em educação*: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MEIRELES, M. A. C.; FERNANDES, C. C. P.; SILVA, L. S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Formação Médica*, v. 43, n. 2, pp. 67-78, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/GZFvH7frghsyhKBnZhbYRLn/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 02 ago. 2024.

MENDONCA, V. S.; GOIS, A. F. T. Percepção dos docentes de medicina sobre a saúde mental dos estudantes: um estudo qualitativo. *Anfamed*, v.11, n.2, e201, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25184/anfamed2024v11n2a1 Acesso em: 16 jul. 2024.

MESQUITA, J. L. *et al.* Relationship between resilience, self-esteem, and burnout in Medical students during the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.47, n.2, e078, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/FpfTDVh77s9MzYJFDVRwMKw/?format=pdf&lang=en Acesso em: 17 jul. 2024.

MICHELIS, G.T. *et al.* Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na covid-19: um estudo exploratório no Brasil. *Colloquium Humanarum*, v. 18, n.1, pp. 159–170, 2021. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4224 Acesso em: 03 set. 2023.

MIRANDA-ROCHÍN, D. *et al*. Inteligencia emocional y resiliencia en universitarios: Influencia de la cultura, del género y del deporte competitivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v.23, n.3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.6018/cpd.560221 Acesso em: 17 jul. 2024.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e244065, pp. 1-13, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065 Acesso em: 03 set. 2023.

MORAIS, M. G. *et al.* Mental health support services for medical students: a systematic review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.45, n.2, e071, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/bfbkrpfvTzyTtRnbGBhx5Xb/?format=pdf&lang=en Acesso em: 15 jul. 2024.

MOURA, S.V. *et al.* A prevalência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.23, n.7, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14004/7759 Acesso em: 15 jul. 2024.

MURAKAMI, K. *et al.* Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 44, e258748, 1-16, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003258748 Acesso em: 19 jul. 2024.

NEVES, J. E. *Estratégia da Educação em Saúde na Formação Médica:* um olhar sobre a saúde mental. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/847/3/dissertacao.pdf Acesso em: 16 jul. 2024.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cadernos De Pesquisa*, v. 53, e09961, 2023. Disponível em: https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/9961 Acesso em: 03 set. 2023.

OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, M. N.; COSTA, R. M. S. A vivência da adaptação acadêmica de estudantes de medicina: um estudo de caso. *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Educação Médica*, v. 21, n.1, pp. 1-10, 2023.

PEDRO, C. B. *Medida de incidência e fatores associados à evasão em cursos superiores.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2018. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58904 Acesso em: 03 set. 2023.

PERON, V. D. *Adaptação acadêmica e relações com a evasão:* identificação de indicadores. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4650/5/Vanessa_Demarchi_Peron_2019.pdf Acesso em: 14 jul. 2024.

PINGLO, L. A. M. *et al*. La resiliencia en el contexto universitario, un estudio mixto exploratorio. *Pensamiento Americano*, v.16, n.31, pp. 1-15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.21803/ penamer.16.31.636 Acesso em: 17 jul. 2024.

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 208-219, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100011&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 jul. 2024.

QUEIROZ, T. S. C. *Adaptação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários*: implementação e avaliação em estudantes de Medicina. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40757 Acesso em: 19 jul. 2024.

REIS, C. N. *et al.* Ser médico: o imaginário coletivo de estudantes de medicina acerca da profissão. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, v. 4, n. 1esp, p. 73, 2018. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2601 Acesso em: 2 ago. 2024.

REIS, S. B.; AGUIAR, C. V. N. The relationship between academic life and family life of the medicine student: Across-sectional analysis. *International Journal of Education and Health*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 92–110, 2021. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3797 Acesso em: 19 jul. 2024.

RESENDE, K. I. D. S. *et al*. Os efeitos das Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBM) na saúde mental de estudantes universitários: um estudo de revisão sistemática. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 2-15, 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872021000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 18 jul. 2024.

RIBEIRO, C. F. *et al.* Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. *Rev. bras. educ. med*., v. 44, n. 1, e021, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/G4GBMXRdDgYTFXyKNK565Tg/ Acesso em: 19 jul. 2024.

ROCHA, L. B; FERRAZ, A. S. *A relação entre o estresse e a adaptação acadêmica no ensino superior*. 2023. Relatório final de pesquisa (Iniciação Científica) – Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília, Distrito Federal, 2023. Disponível em: https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/9458/5607 Acesso em: 10 jul. 2024.

ROSENDO, L.S. *et al.* Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, e242788, pp. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/VvjrfjGQvhssGWFT7gXCFMy/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, A. C. O.; SANTOS, M. N.; GOMES-NETO, M. Desafios socioemocionais na adaptação acadêmica de estudantes de medicina. *Revista de Psicologia da Universidade Federal de Goiás*, v. 22, n. 1, pp. 1-10, 2023.

SILVA, A. C. S. *et al.* Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. *Contextos Clínic*., São Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 563-587, ago., 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2021.142.09 Acesso em: 03 set. 2023.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. *Revista Ciências Humanas*, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850 Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, D. B. *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 02, pp. 248-259, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, G. M. *et al*. Avaliação do ambiente acadêmico e da qualidade de vida de estudantes de Medicina do ciclo básico da Universidade de Uberaba. P*esquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e125101320841, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20841 Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, P. T. F.; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior:
reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 56, n.5, pp. 603-631, set. - out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-761220220034 Acesso em: 03 set. 2023.

SOARES, A. B. *et al.* Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org//10.1590/2175-35392021226072 Acesso em: 03 set. 2023.

SOARES, A. B.; SANTOS, Z. A.; BRITO, A. D. Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de psicologia. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024003, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8668325 Acesso em: 18 jul. 2024.

SOARES, H. M. S.; CONCEIÇÃO, A. F. S. Regulação emocional de universitários em um internato baiano. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, Cachoeira, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1671/1170 Acesso em: 16 jul. 2024.

SOARES, J. M.; COSTA, R. M. S.; OLIVEIRA, M. S. Validação de um instrumento de avaliação da adaptação acadêmica em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, pp. 1-10, 2022.

SOUZA, A. P. *Análise da eficácia de um programa de intervenção para o desenvolvimento da adaptação acadêmica e autoeficácia no contexto universitário*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, Presidente Prudente, 2024.

SOUZA, A. P.; MURGO, C. S. Adaptação Acadêmica em Estudantes Universitários: uma revisão integrativa da literatura. *Br. J. Ed., Tech. Soc*., v.16, n. 1, p.71-83, 2023. Disponível em: https://brajets.com/index.php/brajets/article/view/926 Acesso em: 19 jul. 2024.

TEIXEIRA, L. S.; ALMEIDA, L. S.; SILVA, R. A. Mudança curricular e de métodos pedagógicos: impacto vivenciado por estudantes de Medicina. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación,* v. 5, n.1, pp. 19-28, 2018. Disponível: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56996 Acesso em: 03 set. 2023.

TINTO, C. *Dropout from higher education:* A theoretical and empirical synthesis. New York: Greenwood Press, 1975.

TOUSO, M. F. S. *et al*. Adaptação do estudante de medicina no primeiro ano da graduação: fatores protetores e estressores e risco da síndrome de burnout. *Rev. Nova Paideia*, Brasília, v. 2, n. 2. p. 93 – 112, 2020. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/a0ac/b97840a953cdcb74f43a921336e91e8d406e.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

YOO, D. M.; KIM, D. H. A relação entre a percepção dos alunos sobre o ambiente educacional e sua felicidade subjetiva. *BMC Med Educ*., v. 19, n. 409, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-019-1851-0 Acesso em: 02 ago. 2024.

ZUMÁRRAGA-ESPINOSA, M. Resiliência acadêmica, rendimento e intenção de abandono em estudantes universitários de Quito. *Rev.latino am. cienc. soc. niñez juv.*, Manizales, v. 3, pp. 371-399, 2023. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2023000300371&lng=en&nrm=iso Acesso em: 19 jul. 2024.

ANEXOS

ANEXO 1 – Aprovação do Comitê de Ética

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação ao ensino superior, suporte social e evasão acadêmica: avaliação de um serviço de apoio psicopedagógico ao estudante de medicina

Pesquisador: Jhenifer Prescilla Dias

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31740920.0.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.097.947

Apresentação do Projeto:

O projeto de doutorado apresenta-se devidamente orientado em termos científicos e éticos em pesquisa experimental no campo da psicologia.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme palavras do pesquisador e orientador trata-se de: "verificar os efeitos dos acolhimentos realizados por um serviço de apoio psicológico em uma amostra de estudantes de medicina, em termos de adaptação ao ensino superior, percepção de suporte social e evasão acadêmica, em um período de três semestres letivos", portanto, aceito e recomendável em termos éticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Muito bem explicitados e atende às exigências da Resolução ora em vigor. Possíveis riscos são mínimos comparados aos benefícios que a pesquisa certamente propiciará aos sujeitos participantes da pesquisa e impactos na formação futura de psicólogos e médicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, original e inédita, a qual muito contribuirá em reflexões e possíveis inovações no âmbito da formação do médico, psicólogo e profissionais da área de saúde e educação, especialmente, em termos de assistência estudantil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta em anexo o TCLE devidamente elaborado e de acordo com as normas éticas científicas

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO

em vigor.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apto em termos éticos para a coleta de dados, análises estatísticas e produções acadêmicas - científicas.
Parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1548968.pdf	04/05/2020 11:00:17		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Doutorado_Jhenifer_PlataformaBrasil.pdf	04/05/2020 10:59:53	Hugo Ferrari Cardoso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Doutorado_Jhenifer_2020.pdf	03/05/2020 15:49:55	Hugo Ferrari Cardoso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/05/2020 12:10:29	Jhenifer Prescilla Dias	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BAURU, 19 de Junho de 2020

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Ficha de Dados Sociodemográficos

1. DADOS PESSOAIS

Nome:_____

Termo/Semestre: _____ Período que estuda: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) Integral

Data de Nascimento: ____/_____/_____ Idade: _____ Sexo: ( ) F ( ) M

Cidade de origem/atual: _____/_____

Estado Civil: _____ N º de Filhos: _____

Número de irmãos e/ou irmãs: _____ (indique zero se não tiver irmãos ou irmãs).

Sua posição entre os irmãos ou irmãs: ( ) é filho(a) único(a) ( ) é o(a) mais novo(a) ( ) é o(a) mais velho(a) ( ) está entre o mais novo e o mais velho

Exerce atividade remunerada (trabalho/estágio)? ( ) Sim ( ) Não

Carga horária diária: _____

Turno de trabalho: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) Integral

---

2. HISTÓRICO DE SAÚDE MENTAL

Você já passou por tratamento **psicológico**? ( ) Sim ( ) Não

Em que ano e por quanto tempo?

_____

Você já passou por tratamento **psiquiátrico**? ( ) Sim ( ) Não

Em que ano e por quanto tempo?

_____

Está em tratamento **psicológico** no momento? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual motivo?

_____

Está em tratamento **psiquiátrico** no momento? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual motivo?

_____

Faz o uso contínuo de alguma medicação? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual/quais?

_____

Algum familiar (pais ou irmãos) fez ou faz tratamento **psicológico**? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual(is) motivo(s) e por/há quanto tempo?

_____

Algum familiar (pais ou irmãos) fez ou faz tratamento **psiquiátrico**? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual(is) motivo(s) e por/há quanto tempo?

_____

---

3. ASPECTOS SOCIAIS E FAMILIARES

Reside atualmente:

( ) Sozinho(a) ( ) Com colegas/amigos/conhecidos ( ) Com familiares

Conhecia alguém da universidade (colega/professor/funcionário) antes de ingressar no curso?

( ) Sim ( ) Não

Caso você seja de outra cidade, com qual frequência você visita a sua família?

( ) Nunca (só visito nas férias da universidade) ( ) Raramente (a cada dois meses)

( ) Às vezes (uma vez por mês) ( ) Sempre (quase todos os finais de semana ou a cada duas semanas)

Com qual frequência a sua família te visita em sua moradia atual?

( ) Nunca (só visitam nas férias da universidade) ( ) Raramente (a cada dois meses)

( ) Às vezes (uma vez por mês) ( ) Sempre (quase todos os finais de semana ou a cada duas semanas)

Composição atual da sua família de origem:

Membros que compõem minha família de origem	**Relação com cada um deles**
Mãe	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Pai	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmão (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmã (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmão (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmã (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmão (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Irmã (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Esposo(a) (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Filho (a) (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Filho (a) (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Filho (a) (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima

Tio (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Tia (.....) (nome)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Avô materno	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Avó materna	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Avô paterno	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Avó paterna	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Outros (grau de parentesco)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima
Outros (grau de parentesco)	( ) Excelente ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima